

GERESÃO

TAXA
PAGA

4845 GERÊS

PORTUGAL

MENSÁRIO

ANO VIII

N.º 83

20 de Maio de 1998

Director: Agostinho Moura

4845 VILA DO GERÊS

Preço: 120\$00

JORNAL MENSAL - AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO PLÁSTICO FECHADO AUTORIZAÇÃO 233/DE 135794 DRCN

Laranjas azedas para o F. C. Amares

Na terra das laranjas, andam os ânimos exaltados por causa dos "laranjas" locais - afectos ao executivo municipal - terem "chumbado" uma proposta camarária que visava ultrapassar a questão da dívida do F.C. Amares. E os dirigentes prometem reagir em consonância com o "golpe duro" recebido.

Um caso que promete...

Pág. 5

Vieirenses aderem ao Urbanismo Comercial

O Urbanismo Comercial é a grande esperança em melhores dias para os comerciantes de Vieira do Minho, como o comprovam as 49 candidaturas recentemente apresentadas a esse ambicioso projecto revitalizador do definhado comércio tradicional.

Pág. 7

Vila do Gerês em festa

Fiel a uma tradição que se vai enraizando cada vez mais, o Gerês prepara-se para viver em cheio mais um aniversário sobre a data da sua elevação à categoria da Vila.

Pág. 9

Lobios:

"Viver não custa"...

Em terras galegas de Lobios, parecem existir alguns criadores de gado que, na mira do dinheiro fácil, provocam propositadamente estragos com os seus rebanhos para depois serem indemnizados.

Já lá dizia o outro: "Viver não custa. O que custa é saber viver"...

Pág. 11



No Ano Internacional dos Oceanos, preconizado pelas Nações Unidas, e num país idiossincraticamente voltado para o mar, ao longo da sua invejável história multissecular e omnimoda, Portugal vai ser, nos próximos quatro meses, o palco privilegiado onde irá decorrer o maior encontro de culturas da humanidade até agora efectuado. Se, por razões de ordem política, se convencionou que a Expo'98 assentasse arraiais na capital portuguesa, convém recordar que a última grande feira internacional deste milénio não se esgota em si própria.

Assumida, desde a primeira hora, como uma realização nacional, a exposição mundial de Lisboa deverá ser também pretexto para se conhecer o país real, salpicado de enormes atractivos e de maravilhosas belezas naturais de que a inconfundível região geresiana é, apenas e só, um aliciante exemplo. A não desperdiçar.

CIDADELA ELECTRÓNICA

ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

A par com
a Natureza

A maior superfície de Electrodomésticos do País. Mais de 1000 m².

R. Gabriel Pereira de Castro (S. Vicente) BRAGA • Tel. 79665 • Fax 71383 • Tel. Assistência Técnica 617385



Pontes de
Rio Caldo

PENSÃO RESIDENCIAL ***

SERVIÇO ESMERADO

ABERTA TODO O ANO

Paredes - Rio Caldo (Junto à Albufeira da Caniçada) - 4845 GERÊS - Tel. (053) 391540 - Fax 391195



EDITORIAL

Exposição Mundial de Lisboa 1998

Desde a Exposição Mundial de Londres, em 1851, que, com regularidade, se têm realizado, pelos quatro cantos de mundo, as mais diversas exposições sobre as conquistas da civilização ocidental. Na Exposição de Paris de 1889 comemorou-se o 1.º centenário da Revolução Francesa, de novo em Paris, em 1900, fez-se o balanço do século e na Exposição de Nova Iorque de 1939-40 colocou-se o problema da construção do mundo moderno. Foi a partir da Exposição de Bruxelas de 1958 que algumas destas exposições se constituíram como balanços e reflexões sobre alguns dos principais temas e problemas que se colocam à humanidade.

A Exposição Mundial de Lisboa de 1998 terá como temas centrais a celebração dos 500 anos da chegada de Vasco da Gama à Índia e a consagração dos oceanos como um património para o futuro. Assim, a partir do protagonismo histórico de Portugal nas "descobertas" marítimas, far-se-á o balanço crítico e actual da nossa relação com os oceanos, 71% da superfície da Terra. Os mares, os oceanos, verdadeiros traços de união e sustentação de mundos e culturas distantes, são um património a salvaguardar. Destacando-se um contributo relevante de Portugal, a Assembleia Geral das Nações Unidas e outros organismos internacionais proclamaram 1998 como "Ano Internacional dos Oceanos".

A Expo 98, contando com 166 países inscritos, será um permanente diálogo de culturas transoceânicas. No seu recinto, uma gigantesca montra de 70 ha na zona ribeirinha do Tejo, inúmeros serão os pontos para uma interessante e demorada visita. Os 5 pavilhões temáticos terão um lugar de destaque. Deste modo, no "Pavilhão de Portugal" se apresentarão os últimos 500 anos da história marítima portuguesa, a partir da odisséia de Vasco da Gama. Das lendas à verdade histórica, será neste pavilhão que melhor se evidenciará o papel que Portugal tem desempenhado na História Universal. No "Pavilhão do Futuro", uma autêntica projecção num mundo melhor, se abordará o destino dos oceanos e a sua importância patrimonial para o amanhã da humanidade. No "Pavilhão da Utopia", espaço para mitos e lendas associados aos oceanos, dar-se-á lugar ao sonho e ao imaginário em espectáculos multimédia de grande efeito. Aí se afirmarão os oceanos como um património a conhecer melhor, a preservar e a admirar. No "Pavilhão do Conhecimento dos Mares" se evidenciará todo o conhecimento passado e actual dos mares, domínio onde Portugal teve uma destacada intervenção, e se mostrará a forma como o Homem se tem relacionado com os mares ao longo da História.

Para além dos 5 pavilhões temáticos, inúmeros serão os outros elementos de interesse: pavilhões de cada um dos 166 países inscritos, jardins e espaços verdes, exibição náutica ao ar livre na doca dos Olivais e no porto de recreio, animação de rua com cursos e máquinas de peregrinar, espectáculos culturais múltiplos, etc.. Enfim, da arquitectura à engenharia, do artesanato à gastronomia, da música ao teatro e do desporto aos espectáculos multimédia, a Expo 98, ao longo de 132 dias, será uma grande festa da cultura em espírito de verdadeira tré-gua olímpica. Uma grande Babel de culturas, de sensibilidades, de línguas, de percursos e de interesses empenhada numa reflexão sobre os destinos da humanidade.

Sem sebastianismos, milenarismos ou regionalismos obscenos, Portugal será o cicerone de uma viagem pela História Universal a caminho dos 3.º milénio. Como decorreram os últimos 500 anos? O actual estado tecnológico e industrial, proporcionado pelo desenvolvimento científico, é um instrumento nas mãos da humanidade que tanto pode ser usado para o bem como para o mal. Depois da bomba atómica, da manipulação genética e das viagens espaciais provámos a nós mesmos que o destino do nosso planeta azul está nas nossas mãos. Parafraseando o mito de Prometeu Agrilhoado, a humanidade terá de saber usar a fúscia que roubou às entranhas da matéria.

A Expo 98 vai ser uma oportunidade singular para Portugal melhor se conhecer e se dar a conhecer. Na Expo 98 se cruzarão as linhas de afirmação da nossa identidade histórica e da nossa singularidade como nação. Nunca é demais assinalar o momento actual de forte afirmação da nossa cidadania universal.

Entre 22 de Maio e 30 de Setembro, visite a Expo 98 e, como português, sinta-se Cidadão do Mundo.

Amaro Carvalho da Silva

CARTAS AO DIRECTOR

Exmo. Senhor Director

As minhas saudações amigas daqui de Carregal do Sal, onde resido já lá vão 25 anos, depois de ter vivido 15 anos na Figueira da Foz.

Apesar de distante, não esqueço que sou natural do Gerês, aonde quem sabe se um dia irei regressar, tantas são as saudades que sinto da minha terra natal.

Continue com o nosso querido jornal, excelente porta-voz para todas as pessoas que, embora vivam longe dela, desejam o melhor para a terra onde nasceram e jamais esquecem.

Inês Costa (Carregal do Sal)

Referendo sobre o aborto

Depois de sancionado pelo Tribunal Constitucional, o Presidente da República marcou para o próximo dia 28 de Junho a data da realização em Portugal do referendo sobre o aborto.

A campanha para essa consulta sobre a interrupção voluntária da gravidez terá início no dia 16 de Junho e terminará no dia 26 e no referendo só poderão participar os eleitores recenseados em território nacional.

O seu resultado só será vinculativo se tiverem votado mais de metade dos eleitores inscritos.

Os eleitores deverão dizer "sim" ou "não" à pergunta: "Concorda com a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, se realizada, por opção da mulher, nas 10 primeiras semanas, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado?"

O "GERESÃO" no Oriente

Está a decorrer em Macau, de 16 a 23 do corrente mês, o III Congresso da Associação Portuguesa da Imprensa Regional (APIR), no qual o nosso jornal se faz representar pelo seu director, Agostinho Moura.

Do programa social do referido congresso fazem parte uma visita turística a todo o território de Macau, bem como visitas de estudo a Hong-Kong e à China.

Bilhete Postal

Acontecimento de repercussão internacional que assinalará, por certo, um marco histórico na identidade lusitana, a tão ansiada e propalada Expo 98 está aí.

Até Setembro próximo, por isso, as atenções dos portugueses estarão inteiramente voltadas para a última Exposição Mundial deste século, comemorativa dos 500 anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia - a maior das aventuras marítimas europeias - e, como tal, é de prever que, a juntar à tradicional acalmia política que caracteriza os nossos estíios, ninguém irá pensar nas derrapagens financeiras nem, muito menos, nos custos astronómicos que esse evento implicou.

Em Portugal, portanto, neste Verão inigualável, tudo irá estar "numa boa", como dizem os brasileiros.

Mas, chegado o Outono, como irá ser a "rentrée" para a grande maioria dos portugueses? O que será da volumosa e múltipla mão-de-obra que os mais recentes grande feitos do regime - Ponte Vasco da Gama e Expo - ocuparam nos últimos anos? E, finalmente, o que será a (e da...) Expo depois da... Expo? Terá ela o mesmo destino (triste) da sua congénere de Sevilha?

Em tempo de festa e de orgulho nacional, poderá parecer inoportuno e até "reaccionário" que, na esteira dos Velhos do Restelo, se formulem tão pertinentes questões. Contudo, não é a História - a grande mestra da vida - que nos comprova que à fatura sucede-lhe, geralmente, a fome?

Rui Serrano

Breves Breves Breves

Religiões - Segundo o anteprojecto da Lei da Liberdade Religiosa, as igrejas e comunidades religiosas inscritas que ofereçam garantia de duração pelo número dos seus crentes e tenham mais de 30 anos de existência organizada em Portugal irão beneficiar da atribuição de 0,5% do imposto pago pelos próprios crentes e de poder celebrar casamentos civis com forma religiosa.

Telecel - No primeiro trimestre deste ano, a Telecel obteve um lucro, depois dos impostos, de 4,5 milhões de contos, o que corresponde a mais 50,2%, face aos resultados observados em igual período de 1997.

Autarquias - Para o triénio 1999-2001, o Governo português irá aprovar uma proposta de lei das finanças locais que prevê um aumento de 77 milhões de contos na transferência do Orçamento de Estado para as autarquias.

Bispos - Após 23 anos ao serviço da diocese de Setúbal como seu primeiro bispo, D. Manuel da Silva Martins viu ser aceite a sua renúncia ao cargo pela Papa João Paulo II, sendo substituído por D. Gilberto Canavarro Reis, bispo auxiliar do Porto, natural de Chaves, que deverá tomar posse até finais de Junho.

Idosos - Em Portugal, existem 1.342 milhões de habitantes com mais de 65 anos, concentrando-se mais de um milhão entre os 65 e os 79 anos, 214 mil até aos 90 e 22.500 acima desta idade.

Publicidade - A ministra Elisa Ferreira deu instruções às Direcções Regionais do Ambiente no sentido de removerem a publicidade afixada em situação ilegal fora dos aglomerados urbanos, caso os responsáveis não a retirem desses locais até ao dia 25 do corrente.

Eleitores - Com a recente actualização extraordinária do recenseamento eleitoral, dos 9.114.338 eleitores inscritos nas eleições autárquicas de 1997 foram eliminados 336.848 registos, referentes a 252.258 falecidos, 112.789 de múltiplas inscrições e 1.801 de inscrições indevidas.

Expo 98 - A fim de dissuadir a utilização da viatura particular até ao recinto, a Expo 98 dispõe de cinco grandes parques de estacionamento na periferia da Grande Lisboa, com capacidade para 25 mil viaturas, assim localizados: Azambuja (3.700 lugares), Alverca (13 mil), Montijo (2 mil), Corroios (900) e Estádio Nacional (9 mil). Estes parques, cujas taxas de estacionamento não ultrapassa os 200\$00, dispõem de transportes colectivos directos para a Exposição Mundial.

R.M.G. - De 1 de Julho de 1997 a 31 de Março de 1998, foram abrangidas pelo Rendimento Mínimo Garantido (RMG) 203.068 pessoas (62.982 famílias) das quais cerca de 17 mil já estão inseridas profissional e socialmente. Existem ainda 82.339 processos que não foram avaliados e com estes, o Governo espera estar encontrada a quase totalidade das famílias que necessitam deste tipo de apoio.

Universidades - Os cursos de Engenharia da Universidade do Porto e de Linguística da Universidade de Coimbra obtiveram o 30.º lugar entre as 50 melhores universidades europeias, enquanto que o Curso de Economia da Universidade Nova de Lisboa e o de Direito da Universidade Católica, ficaram em 9.º lugar nas respectivas especialidades.

Tabaco - Os preços dos cigarros acabam de sofrer novos aumentos, passando o SG Ventil e SG Filtro a custar 340 escudos, o Marlboro, Marlboro Lights, SG Lights, Super Lights, Português Suave e Português Suave Gigante 360, o Golden 310, o Golden Lights 340, o Rothmans 380, o Dunhill 480 e o Peter Stuyvesant 360 escudos.

Cinema - De acordo com os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, o número de espectadores de cinema atingiu, em 1996, os 10,4 milhões, o que corresponde a um aumento de 41% em relação ao ano anterior.

Apostas - A partir do próximo dia 23 de Agosto, cada aposta do Totobola e do Totoloto irá passar a custar 50 escudos.

IPSS - O Governo vai apoiar a Educação Pré-Escolar ministrada pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) com 22.680 escudos por criança e por mês - o que corresponde a 6.500 contos por sala - para o próximo ano lectivo e 25.280 escudos para o ano de 1999/2000.

Médicos - A Inspeção-Geral de Saúde mandou instaurar processos disciplinares a 86 médicos devido a relacionamentos suspeitos com os laboratórios da indústria farmacêutica e que terão sido beneficiados "em objectos de valor não insignificante, viagens indiciadamente de lazer e irregularidades cometidas por ocasião da realização de ensaios clínicos".

Casa do Minho - Nuno Lima Carvalho na assembleia geral, Luís Macedo Cunha no conselho fiscal e Agostinho Pinto Amorim na direcção, encabeçam os novos corpos gerentes da Casa do Minho, em Lisboa.

GERESÃO



PORTE PAGO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, Mário José Créssac, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amaro Carvalho da Silva, Américo Simões Pereira, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Celestino Silva, Dagmar Lourenço, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, João Luís Dias, José Carlos Azevedo Sá, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Laurentino Dias, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Paulo da Cruz, Pedro Leitão, Teresa Antunes Rebelo
FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rio Caldo - 4845 GERES — Tel. / Fax 391167 • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91
COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO: Grafibraga - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - Tel. 260802 - Fax 610 346 — 4700 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 1.500\$00 • TIRAGEM: 2.000 exemplares

Assembleia de Terras de Bouro aprovou contas de gerência e relatório de 1997

A pesar do "sangue novo" injectado por ocasião das recentes eleições autárquicas, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro, reunida em 24 de Abril último, não trouxe nada de inovador. E mais uma vez, seriam os problemas geresianos, desta feita a toponímia local, a quebrar a monotonia e a "aquecer" o ambiente algo frio e até distante que lá se respirava.

O período de Antes da Ordem do Dia seria aberto com uma longa intervenção de Agostinho Moura que começaria por propor um voto de pesar e um minuto de silêncio em memória do ex-autarca Manuel Baptista Dias Cracel recentemente falecido, proposta essa que seria aprovada por unanimidade. Também por unanimidade foi aprovado um voto de congratulação pela ocorrência do 24.º aniversário após o 25 de Abril, apresentado por aquele deputado que lamentaria o facto de, mais uma vez, essa data histórica não ser condignamente comemorada em Terras de Bouro.

De seguida, e relativamente à questão do centenário da restauração do concelho, que na última assembleia tinha sido posta em causa pelo chefe do executivo municipal ao declarar que, em sua opinião, o concelho de Terras de Bouro nunca tinha sido extinto, Agostinho Moura apresentou à Mesa fotocópias do "Diário do Governo" de 17 de Agosto de 1895, em que se noticiava a extinção deste concelho, bem como do "Diário do Governo" de 15 de Ja-

neiro de 1898, onde se dava conta da restauração do mesmo concelho. Perante a evidência dos factos, aquele deputado acentuaria que todas as deliberações do Governo publicadas no boletim oficial têm força de lei e, como tal, só por manobra de diversão é que se poderá aceitar que o concelho de Terras de Bouro nunca tenha chegado a ser extinto.

Comentou também o modo como foi preparada a recente visita do Presidente da República à sede do concelho da qual pouca gente teve conhecimento atempado, tal como manifestou o seu desagrado pelo facto de no desdobrável dedicado à Expo 98, a RTAM ter omitido a Vila do Gerês na grande maioria dos mapas daquela região turística. Quis saber ainda o "ponto da situação" do Centro Náutico de Rio Caldo, estrada de ligação de Brufe a Vilarinho da Furna, novo quartel da GNR no Gerês, entrada em funções do 2.º vereador em regime de permanência, do espaço destinado ao futuro museu-biblioteca do Gerês, para além de ter chamado a atenção do executivo para algumas

anomalias existentes na Rua Hermínio Ribeiro, no Gerês, e numa curva próxima da escola de Valdozende, onde foi instalada uma passadeira para peões.

O Presidente da Câmara apenas daria resposta a parte destas questões, informando que o 2.º vereador permanente ainda não está ao serviço, que não conhecia os "Diários do Governo" mencionados sobre a extinção e restauração deste concelho, tal como a existência da passadeira referida em Valdozende. Sobre o quartel da GNR do Gerês disse apenas saber que, recentemente, havia sido feita a recolha das chaves das antigas instalações e em relação à estrada Brufe - Vilarinho divulgou que o respectivo projecto, tal como o da ligação de Bouças, Vergaço até Mixões da Serra, já estão adjudicados.

A respeito da visita do PR, disse ter recebido uma carta manuscrita de Jorge Sampaio a agradecer "a forma magnífica" como aqui foi recebido e que nunca iria aproveitar a visita do Chefe de Estado para tomar qualquer atitude menos digna e que nunca lhe

passou pela cabeça que os vereadores do PS não comparecessem. A sua promessa de um espaço no Gerês para o museu-biblioteca disse ir cumprir e que a Câmara está a diligenciar a aquisição de todas as obras publicadas sobre o Gerês.

O PJ do Campo quis saber quando era eleito o representante dos PJ deste concelho na Assembleia Distrital, tal como solicitou informações sobre a cobertura da sua freguesia pelo saneamento básico e para quando o aterro intermunicipal, tendo recebido como resposta que não está excluída a possibilidade de toda a freguesia ficar enriquecida com aquele melhoramento, havendo necessidade de o mesmo se estender ao parque de campismo local, numa 2.ª fase. Quanto ao aterro intermunicipal disse estar preocupado já que, entretanto, levantou-se a hipótese de Amares, Vila Verde e Terras de Bouro passarem a depositar os seus lixos no aterro da serra do Carvalho, em sistema rotativo com o futuro aterro de Vitaverde, mas nada está ainda definido.

Continua na pág. 14

O ERMITA DE BOURO

CONTINUAÇÃO

Autobiografia do Pe. Francisco Almeida

O "PELUDO ALDEÃOZITO"

Com o tempo tudo se modifica, e o rápido avanço daquele já venceu 78 anos, pelo menos, desde que estas realidades se viveram. No meio estudantil de então, os novos elementos que se lhe iam agregando, principalmente procedentes de campestre origem, eram alcunhados de "peludos" e submetidos a treino de "despelo", consistindo este em hilariantes brincadeiras, mais ou menos picarescas e arreliantes.

Viam-se livres destes treinos os que fossem protegidos de estudantes veteranos. É, porém, de notar que estes veteranos eram, às vezes, o que se chama pau para toda a obra, e, não raro, interesseiros. Sucedia que quando apareciam meninos amimalhados ou já com tendências aperaltadas, os tais veteranos ofereciam-se-lhes para protectores e, por sua vez, seriam os primeiros a lhes preparar armadilhas.

O veterano fazia-se encontrado com o seu pupilo em treinar. Este levava, por exemplo, um pa-

pel cosido nas costas do casaco com dizeres a fazer chacota do peludo. O veterano, então, mostrava-se indignado com o ultraje feito ao estudante, acompanhando-o até junto dos que são acusados do desacato, repreende-os com veemência e ameaça-os de castigo no caso de repetição. Tudo pantomina, tudo mistificação, pois tinha sido o mesmo veterano quem induzira os executores da façanha.

Como irmão do aluno liceal Baptista Almeida, ao peludo aldeãozito todos o consideravam como aluno já treinado. Porém, a aceitação que tinha encontrado no meio estudantil despertou inveja num cábula e excêntrico manhoso de 17 ou 18 anos, mas ainda aluno da instrução primária, aluno interno da escola particular, que eu também frequentava.

Tal escola funcionava na rua de Santo André e era regida pelo professor Silvério. Depois de ter empregado os possíveis esforços para corrigir aquele aluno, Domingos Dias, tinha o desgosto de verificar que persistia invejoso, intriguista, inimigo dos livros e sempre o pior aluno. Nestas circunstân-

cias, via-se o professor obrigado a expulsá-lo da escola.

Mas ao malandrim não lhe era difícil prever o que lhe estava reservado e quis assinalar a sua saída com a mais indigna traição. Dizia-se amigo meu, mas procurava malquistar-me com o meu discípulo, Aníbal Pereira, que, desde os primeiros dias, sempre me dispensou a melhor estima. O miserável intriguista fez-me lembrar que, se a mim me dizia mal do Aníbal, a este não deixaria de lhe dizer mal de mim.

Verificou-se que assim era quando um dia, terminadas as aulas, me dirigia ao Aníbal para saber o que haveria de verdade nas minhas suposições, este logo me abraçou em atitude de luta.

O alarido da rapaziada, vendonos em renhida briga, fez aparecer à porta o professor Silvério. Este, verificando o que se passava, bradou logo:

- Venham cá!

Imediatamente obedecemos e voltámos a entrar na sala de aulas. O professor, de semblante carregado e de atitude ríspida, empunhava a celeberrima palmatória, ain-

da em pleno reinado naquela época. Sem outra recriminação, toma a mão de Aníbal, mas, no mesmo momento, estendo-lhe a minha mão direita, protestando:

- Sr. professor, se quer castigar, sou eu quem merece o castigo, pois fui eu quem deu ocasião ao conflito!

A franqueza e rapidez do meu gesto logo lhe fizeram prender os braços, e as lágrimas bailavam-lhe nos olhos, enquanto dizia:

- Tens qualidades, e darás um homem de bem. Ide e continuai sempre amigos!

Fizemos-lhe a vontade, e a nossa amizade perdurou e mais se firmou, visto que se tornou conhecido o promotor e a trama da miserável intriga. O tinoso aluno foi expulso com gáudio de todos, e o Aníbal e eu obtivemos aprovação no exame de instrução primária complementar.

Não quis deixar de aqui arquivar este significativo episódio que a idade dos protagonistas torna mais interessante ainda e revelador.

Continua

Pela Assembleia Municipal de Amares

Num concelho com muitos problemas, a Assembleia Municipal tende, todavia, para a abordagem e solução pacífica das questões. Estava-se em véspera do 25 de Abril, e não podiam faltar as alusões de conjuntura que todos os partidos tiveram o mérito de proporcionar. A Câmara quis incluir na Ordem de trabalhos a votação sobre a solução da dívida do Futebol Club de Amares. Um grupo significativo da bancada do PSD movimentou-se para que tal não sucedesse. Alguns começaram mesmo a debater o problema, antes que ele fosse incluído na Ordem do dia. Ficou agendado para o dia 8 de Maio, sem vencimento para os vogais da Assembleia.

A apreciação e votação da Conta de gerência e Relatório de Actividades de 1997 contaram com a crítica do PP, com a prova de que o endividamento aumentou e porque encargos assumidos pela Câmara não foram pagos. Mas votou favoravelmente os dois documentos. O PS foi crítico pela abundância de projectos que se sabia à partida não seriam concretizados, advogando mais realismo. Votou a favor da Conta de Gerência e absteve-se no Relatório de Actividades.

A alteração ao regulamento municipal de horários de abertura e funcionamento de estabelecimentos comerciais não sofreu contestação de relevo. Tratava-se de um empenhamento dos Presidentes das Juntas para dar o jeito a pequenos comerciantes que precisam de vender qualquer coisinha ao Domingo de manhã, aproveitando o ensejo do preceito da missa. Quem é que se ia opor a tanta moléstia dos presidentes? Alguns comerciantes presentes, mas sem vontade de se afirmarem, é que dizem que nunca abrirão para venderem o quilo de sal que o cliente se esqueceu de trazer do hipermercado. O assunto valeu para provar que os Presidentes das Juntas podiam muito bem constituir um grupo, na Assembleia, alheio aos partidos.

A toponímia da Freguesia de Ferreiros não sofreu contestação, a não ser um reparo do Sr. Abílio Machado, de que a Vila se esquece dos seus grandes homens. E, de uma assentada, lá foram quatro ruas para os Bombeiros. Depois de duas toponímias, parece que vai valer tudo. Venham mais nomes, que a gente vota!

Quanto ao estabelecimento de prioridades para o financiamento de Sedes de Juntas de Freguesia, não havia nada a fazer. Mantive-se o que estava decidido. Também faltam poucas: Paranhos, Portela e Paredes Secas. Agora vai depressa.

Vale do Cávado quer PDI

A Associação de Municípios do Vale do Cávado (AMVC) requereu a elaboração de um Plano e Desenvolvimento Integrado (PDI) que foi apresentado à secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional no dia 8 deste mês. O presidente da AMVC adiantou que é intenção destes municípios (Esposende, Barcelos, Braga, Terras de Bouro, Vila Verde, Amares e Póvoa de Lanhoso) avançar com o PDI de modo a poder ser aprovado antes da entrada em vigor do novo Quadro Comunitário de Apoio.

REGISTO

A autêntica bagunça que existia na Assembleia da República com as fictícias viagens de certos deputados pelo país e estrangeiro acaba de apanhar a machadada que, desde há muito, se impunha.

Agora, e sempre que tenham de viajar de avião, os ilustres parlamentares terão de anexar ao boletim itinerário os respectivos bilhetes. E para que o controlo seja mais eficiente, irá ser instalada uma agência de viagens no próprio edifício de S. Bento.

"Para grandes males, grandes remédios"...

N.V.

MOIMENTA

Câmara criou condecorações municipais

A Câmara Municipal de Terras de Bouro elaborou e aprovou recentemente o regulamento referente às condecorações municipais de modo "a manifestar público apreço e galardoar pessoas ou entidades, nacionais ou estrangeiras, que pelo seu grande valor em qualquer ramo da actividade humana ou por qualquer outra forma se tenham evidenciado ou contribuído para o bem social ou para o engrandecimento, bom nome e glória deste concelho". De acordo com esse regulamento, ainda a submeter à aprovação da Assembleia Municipal, essas condecorações são as seguintes: medalha de honra do concelho de Terras de Bouro, medalha de mérito e medalha de bons serviços, as quais poderão ser propostas pelo Presidente e vereadores ou sob recomendação da Assembleia Municipal.

Contudo, a atribuição destas condecorações, conforme consta no Artigo 2.º do referido regulamento, estará sempre dependente da unanimidade de votos para o efeito.

Morreu ao limpar uma arma de caça

Embora aconteçam com relativa frequência, os amantes da caça ainda não se convenceram que limpar as respectivas armas carregadas constitui um perigo que, muitas vezes, é fatal.

Foi o que, infelizmente, uma vez mais aconteceu, desta feita no lugar de Cabenco, em Cíboes, no passado dia 20 de Abril quando o jovem de 19 anos, Carlos Manuel dos Santos Meireles, solteiro, ao proceder à limpeza de uma arma de caça devidamente carregada, por razões desconhecidas esta disparou repentinamente atingindo-o no abdómen e causando-lhe a morte imediata. Os Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, logo que alertados, ainda acorreram ao local na tentativa de socorro, mas nada puderam fazer dado que o corpo do malogrado Carlos Manuel era já cadáver.

À família enlutada, de modo especial a seus pais, José Gomes Meireles, soldado da GNR de Covas, e Isabel Baptista dos Santos, apresentamos sentidos pêsames.

Movimento demográfico concelho

Em *Chorense*, nasceu no dia 10 de Março o menino Edgar Filipe, filho de Mariolino Leitão Costa e de Maria Adelaide Fernandes Lopes. No dia 1 de Abril, em *Carvalheira*, o Fábio Daniel, filho de José Pedro Coelho Afonso e de Maria Conceição Tiñoco Capela. Em *Moimenta*, no dia 14 de Abril, nasceu o Rúben Alexandre, filho de Alvim Santos Azevedo e de Teresa Filipe Maia. Em *Carvalheira*, no dia 13 de Abril, nasceu o João Manuel, filho de Rui Pedro Carvalho Soares e de Maximina Pereira Queiha. No dia 15, em *Chorense*, nasceu o Rui Adelino, filho de João Correia Costa e de Célia Rocha Pereira. No dia 16, em *Moimenta*, nasceu a Mariana, filha de José Oliveira Machado e de Cristina Dias Lopes. Também em *Moimenta*, no dia 20, nasceu a Inês Gabriela, filha de Gabriel Melo Araújo e de Maria Conceição Ferreira Sousa.

No dia 6 de Abril, faleceu em *Moimenta* o Sr. Amadeu António Cahão, de 81 anos. Em *Souto*, no dia 15, faleceu o sr. José Daniel Soares, de 87 anos. Em *Brufe*, no dia 20, faleceu a sra. Olímpia Dias, de 93 anos. No dia 23, em *Gondoriz*, faleceu a Sra. Rosalina Costa Araújo, de 77 anos. No dia 25, em *Moimenta*, faleceu o Sr. António José Regadas Pereira, de 62 anos. Paz às suas almas.

Deburicis representaram Paixão de Cristo

Respeitando o seu calendário de representações, mais uma vez este ano o Grupo de Arte e Recreio "Deburicis" encenou e representou a Paixão de Cristo, nos dias 9 e 10 de Abril (quinta e sexta-feira Santas).

Devido ao tempo instável que se fazia sentir, as representações ocorreram no interior da Igreja de Covas - Moimenta e, como já bem sendo habitual, o público aderiu e apreciou.

Aterro intermunicipal

Após uma recente reunião efectuada com o Secretário de Estado dos Recursos Naturais, as Câmaras Municipais de Terras de Bouro, Amares e Vila Verde chegaram a acordo para que o lixo destes três concelhos seja depositado no aterro intermunicipal de Pedralva, que já abrangia os concelhos de Braga, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho.

No acordo estabelecido ficou determinado que todos estes concelhos ficam sujeitos ao sistema de rotatividade que se entender necessária para futuros aterros alternativos, o que significa que qualquer um dos referidos municípios não está livre de, futuramente, ter de arranjar, dentro da sua área, terrenos para um aterro alternativo, mediante estudos técnicos a efectuar para esse efeito.

Deste modo, os concelhos de Terras de Bouro, Amares e Vila Verde já não irão dispor de um aterro próprio, como estava previsto, já que na opinião do Secretário de Estado Ricardo Magalhães, "o Governo não está na disposição de gastar dinheiro com aterrozinhos" e daí a opção pelo aterro intermunicipal de Pedralva, Braga.

Na morte de Manuel Baptista Dias Cracel

Apesar dos seus conhecidos problemas cardíacos, que ultimamente o afligiam, ninguém queria acreditar na notícia que rapidamente se espalhou entre nós e apanhou toda a gente de surpresa e incrédula ao anunciar-se, no passado dia 18 de Abril, a morte inesperada do ilustre terrasbournense que foi o sr. Manuel Baptista Dias Cracel.

Natural de Chorense, mas há muitos anos radicado no lugar de Paço, nesta freguesia de Moimenta, Manuel Cracel era uma figura muito respeitada na nossa região, não só pelo dinamismo que concedia à sua actividade industrial, como também pelo seu interesse e dedicação à causa pública e à solidariedade social como o comprovam ter sido vereador e deputado municipal, Presidente da Cooperativa Agrícola e da Comissão Política Concelhia do PSD, além de Vice-Presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro.

Afável no trato e defensor das causas justas, Manuel Dias Cracel deixou-nos aos 62 anos de idade, quando muito havia ainda a esperar das suas capacidades e do seu interesse pelo bem comum que lhe grangearam enorme simpatia e admiração entre aqueles que tiveram o privilégio de com ele privar.

O seu funeral e a Missa do 7.º dia constituíram, por isso, grandes manifestações de pesar.

À família em dor, o "Geresão", que se fez representar na missa do 7.º dia pelo seu director e de quem o saudoso extinto era um dedicado assistente, apresenta as mais sentidas condolências.

Deliberações da Câmara

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 23 de Abril, deliberou: atribuir um subsídio aos alunos da Escola EB 2,3 de Rio Caldo, no montante de 680\$00 por cada aluno que participe efectivamente no passeio escolar anual; atribuir um subsídio de 9.000\$00 mensais e pelo período de 6 meses a contar do início da acção à Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Valdozende, para funcionamento da Escola de Música; executar a obra de melhoramento do acesso ao lugar de Real, Ribeira, por transferência para a Junta de Freguesia; suportar em 50% do custo da obra de conclusão da pavimentação do acesso a Chã da Ermida de Cima, Vilar da Veiga; executar a obra de melhoramento do caminho da Rega,

Moimenta, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de alargamento do troço do caminho do Monte/Sede do concelho, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação do arruamento no interior do lugar da Parada, Rio Caldo, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação do último troço do acesso ao lugar de Coutinho, Rio Caldo numa primeira fase até ao montante de 350.000\$00, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; transferir para a Junta de Freguesia de Chamoim a importância de 477.190\$00 para instalação de retransmissor de Televisão que servirá as Freguesias de Gondoriz, Cíboes, Chamoim e Carvalheira e aprovar o regulamento de Trânsito na área do concelho.

Entretanto, na reunião de 7 de Maio, foi deliberado: atribuir um subsídio aos alunos do 1.º Ciclo, incluindo Jardins de Infância, no montante de 300\$00 por cada aluno que participe no passeio escolar; transferir a importância de 279.500 para o Coordenador Concelhio do Ensino Recorrente; atribuir um subsídio de 350.000\$00 ao Grupo Desportivo do Gerês; executar a obra de conclusão da pavimentação do acesso ao lugar de Infesta, Carvalheira, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de alargamento do arruamento em Cortinhas, Brufe, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; executar a parte restante da obra de conclusão da pavimentação do acesso ao Centro Cultural de Chorense, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia e executar a parte mais urgente da pavimentação de um troço do caminho das Lages, Souto, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia.

Escola Pe. Martins Capela na Expo'98

• Em resultado do trabalho desenvolvido na Área-Escola, 345 alunos da Escola EB 2,3 Pe. Martins Capela irão visitar a Expo 98, ao abrigo da modalidade bonificada do Ministério da Educação, com o apoio da Câmara Municipal, Caixa Geral de Depósitos e Águas do Fastio.

• No passado dia 5 do corrente mês, uma ex-aluna desta escola, Catarina Mendes Amaro, foi considerada a melhor aluna do Curso de Gestão da Universidade do Minho, com a média de 16,8 valores. E depois ainda há quem não acredite nas escolas do interior...

• Fruto do intercâmbio cultural praticado nesta Escola, na última semana de Abril esteve entre nós uma turma do 9.º ano da Escola secundária de Castro Verde, no Alentejo, em retribuição da visita que lhe foi feita por uma congénere desta Escola em Fevereiro passado.

Retratos da nossa cultura

Subordinada a este tema, a Coordenação Concelhia da Educação Recorrente de Terras de Bouro, o Projecto Buricis e a Associação Pedras Brancas, de Covide, vão organizar, em 23 e 24 do corrente, no Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna uma mostra de produtos locais deste concelho.

Da mostra constam artesanato ao vivo, exposição/venda de artesanato e produtos locais, taseas tradicionais, jogos tradicionais, serão tradicional sobre "O Linho", cantares ao desafio, animação com ranchos folclóricos, actuação das associações culturais do concelho e desfile de traje tradicional.

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos

VINHOS E PETISCOS

Telefone 391336 • Assureira • 4845 GERÊS

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 371125 / 371346 • Bouro - Amares



DE — MANUEL RAMÔA & FILHOS, LDA.

BRAGA



616229

626714

BARCELOS



812548

817033

VIEIRA DO MINHO



647459



25

ANOS

AO SERVIÇO DO PNEU

CONTINUAMOS A SERVIR SEMPRE MELHOR

AMARES

Futebol Clube de Amares sem solução à vista

A Assembleia Municipal de Amares acabou por votar contra o negócio aceite por consenso de todas as forças políticas representadas na Câmara Municipal. Com 21 votos contra e 19 a favor, as abstenções foram importantes para que a decisão fosse negativa. A proposta da Câmara consistia em aceitar a deliberação do Clube para "adquirir e legalizar bens imóveis pertencentes ao clube, nomeadamente o antigo Campo de Jogos Luís Calheiros de Abreu. Vender à Câmara todos os terrenos que circundam a Nascente, Norte e Poente o actual estádio". Como contrapartida, a Câmara compromete-se a entregar ao FCA a quantia de 70.000 contos.

Não se tratava propriamente de um subsídio a conceder, mas de um negócio. Obviamente, era preciso contrair um empréstimo e endividar ainda mais a Câmara. A maioria dos Presidentes de Juntas de Freguesia criaram uma frente fundamentalista e radical contra o que consideraram um subsídio que viria obstar investimentos na área rural. E arrastaram para o lado deles representantes partidários, sobretudo da bancada do PSD. Ironia do destino, a Assembleia do anterior mandato com a liderança da maioria actual, votou o arranjo do largo da Feira Nova, onde será gasto cerca de meio milhão de contos, que, esse sim, travará o progresso das freguesias. Mas parece que a submissão aos interesses da Câmara acabou. Já era tempo de as Juntas de Freguesia se assumirem. Correm, todavia, o risco de terem de se agrupar como força alheia aos partidos. O Partido Socialista fundamentou o voto favorável ao negócio na necessidade da solução de um problema criado e assumido pela própria Câmara, na pessoa do Eng.º José Carlos Macedo. A CDU também se manifestou a favor, para que a juventude não ficasse sem o património e as piscinas pudessem ser feitas. O PP andou à deriva. O PSD despedaçou-se e caiu para a oposição à proposta. A bancada social democrata avançou mesmo com a proposta de o Executivo deixar ir o estádio a leilão e comprá-lo. Convenhamos que não ficaria nada barato. Quer queiram ou não, é esta força política a responsável pela aplicação imediata da hipoteca da firma Campos Silva ao Futebol Clube de Amares, ou seja, fechar o estádio, acabar com o futebol. Cabe-lhe também encontrar uma saída airosa. Como poderá, doravante, Tomé Macedo gerir o Concelho, sem maioria?

Novas propostas à Assembleia Municipal

Em comunicado enviado ao "Geresão", a direcção do F.C. Amares manifesta a sua estranheza pelo facto "de ter acontecido pela primeira vez que, depois de o executivo aprovar uma proposta por unanimidade, a Assembleia Municipal não ratificar", como considera "estranho e surpreendente o facto de ter sido o partido afecto ao actual executivo (PSD) a votar contra o seu próprio executivo", mostrando-lhe assim um "cartão vermelho".

Depois de recordarem que o F.C. Amares tem sido o grande promotor do concelho, como o comprovam as recentes presenças no Estádio Eng.º José Carlos Macedo de equipas estrangeiras e nacionais, com reflexos na hotelaria e comércio locais, os ainda dirigentes do clube referem que "há autarcas neste concelho demasiado ligados a questões do passado e que não conseguem esquecer aqueles que foram mentores da obra do estádio do F.C. Amares".

Entretanto, na reunião extraordinária dos sócios realizada na noite de 14 deste mês, a direcção do FC Amares decidiu manter-se em funções até que seja ultrapassada a situação financeira do clube.

Por outro lado, foi deliberado apresentar à Assembleia Municipal, que reunirá extraordinariamente a curto prazo, duas novas propostas: uma no sentido de ser alienado à Câmara Municipal todo o património do clube; outra, baseada na proposta inicial rejeitada pelo PSD, com a condição de ser alterada a actual designação do estádio, sem que fosse posto em causa o trabalho que o Eng.º José Carlos Macedo desenvolveu em prol do FC Amares.

Cursos de formação profissional

No âmbito da Medida 2 - Programa Integrar (QCA/FSE) e visando a integração económica e social dos beneficiários do rendimento Mínimo Garantido, dos desempregados de longa duração ou com baixo nível de qualificação e de mulheres com dificuldades de reinserção profissional, a Misericórdia de Amares/Projecto Inovar Amares vai promover os seguintes cursos de formação profissional: calceteiro e cantaria, técnicas de limpeza de matas e caminhos públicos, cozinha para a infância, transformação, comercialização e distribuição de produtos regionais como a laranja, mel, cestaria e ferro forjado, comercialização e distribuição de produtos regionais.

Todos estes cursos têm a duração de 924 horas e os formandos terão direito a receber uma bolsa de formação, subsídio de alimentação e seguro de acidentes pessoais.

Feira Franca bastante animada

De 8 a 10 do corrente, realizou-se mais uma edição da tradicional Feira Franca Agrícola de Amares, organizada pela Junta de Freguesia da sede deste concelho.

Com muita afluência de público, o certame deste ano teve como chamariz a realização de uma "achega de bois", recuperando-se assim

uma tradição muito antiga que teve a presenciá-la inúmeros espectadores.

Contando com os habituais expositores, desta vez dispostos em stands individualizados, a Feira Franca teve a animá-la, no primeiro dia, os tradicionais concursos de laranja, vinhos, mel e broa, além da prova dos lenhadores. À noite, houve animação com o conjunto musical "Xistema".

No segundo dia, destacaram-se o cortejo das crianças da escola e a sempre animada corrida de cavalos, encerrando com as actuações de um grupo de cavaquinhos, dirigido por Luís Capela e do Conjunto "Ritmo".

O dia 10, domingo, abriu com o concurso e gado e da parte de tarde, a já referida "achega de bois", disputada por belos exemplares oriundos de Montalegre, atraiu enorme multidão que pôde, entretanto, assistir também à actuação dos ranchos folclóricos de Amares, Besteiros, Goães, Lago, S. Vicente do Bico e Vilela e à entrega de prémios.

Peregrinação ao Santuário da Senhora da Abadia

De acordo com a tradição, irá realizar-se no último domingo deste mês, dia 31, a peregrinação das paróquias do arcebispo de Amares ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia, em Sta. Maria de Bouro.

A concentração das representações das diversas paróquias está marcada para as 9 h., junto ao Convento de Bouro, donde meia hora mais tarde, partirá a peregrinação que deverá chegar ao Santuário cerca das 11 h.. Pelas 11,30 h. terá início a celebração da Eucaristia, presidida pelo rev. Cónego Manuel Azevedo Tinoco, em representação do Sr. Arcebispo Primaz, estando os cânticos a cargo do Coro das paróquias concelhias, dirigido pelo Pe. Guerra Fontes, pároco de Barreiros.

Da parte de tarde, a partir das 15 h., terão lugar as devoções eucarísticas, acompanhadas com cânticos pelo Coro do santuário, dirigido pela Dra. Maria de Jesus Domingues.

Julgamento de autarca adiado

O julgamento do Presidente da Câmara Municipal de Amares, Tomé Macedo e de José Pereira da Silva, industrial de pichelaria, previsto para o passado dia 20 de Abril, foi adiado para o próximo dia 29 de Junho, devido à ausência do referido industrial.

CDU denuncia mau estado da rede de esgotos em Ferreiros

O Núcleo da CDU em Ferreiros denunciou, recentemente, o mau estado da rede de esgotos que serve o loteamento da Praceta do sertão, naquela freguesia.

Segundo os comunistas, os moradores de cinco casas daquela urbanização já foram vítimas, por duas vezes, de inundações provocadas pelos esgotos, o que, em sua opinião, é da responsabilidade da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, como entidade fiscalizadora do loteamento.

A CDU de Ferreiros chamou também a atenção para "a falta de limpeza dos escombros" e "da pavimentação dos passeios" da referida urbanização, reclamando "a urgente ligação dos esgotos do loteamento ao colectador principal, que dista 500 metros da Praceta do sertão".

Animação termal para Caldela

Os serviços de Turismo da Câmara Municipal de Amares, estão a preparar um vasto programa de animação termal para a Vila de Caldela. Esta Estância Termal vai contar com um programa de animação diversificado e que vai iniciar-se a 1 de Junho e vai estender-se até ao dia 15 de Setembro.

Do programa destacam-se os circuitos turísticos, passeios pedestres, exposições de artesanato e produtos locais, jogos populares, concursos, feirinhas, cantares ao desafio, folclore, espectáculos de variedades e programas de animação com a Rádio Mas FM ao Vivo.

Esta reviravolta no programa de animação turística resulta de uma proposta de um trabalho de parceria que envolve autarquias, agentes económicos, associações e os próprios aquistas.

Promover o concelho de Amares e as suas potencialidades são objectivos a concretizar, com o envolvimento do maior número de participantes. Nesse sentido, estão a ser

convidados todos os agrupamentos e organizações que tenham algo a oferecer aos turistas. A juntar a todas as manifestações agendadas, os turistas e aquistas vão poder manifestar a sua alegria com as festividades em honra de Santiago que se vão realizar de 24 a 26 de Julho.

Amares na Feira de Artesanato de Vila do Conde

A Câmara Municipal de Amares vai mais uma vez participar na Feira de Artesanato de Vila do Conde, a realizar-se de 25 de Julho a 9 de Agosto. Para a 21.ª Edição da Feira Nacional de Artesanato, a autarquia está a fazer todos os esforços para fazer representar, além de trabalhos em ferro forjado, a ARTE(sanato) de Lino Capela, um artista mestre em recuperar cascas naturais de frutos e árvores. Agora, para além de criar extraordinários quadros, também apresenta uma colecção de Casas de Portugal. Pode afirmar-se que é uma arte única em Portugal.

"O Espigueiro"

A EB 2,3 de Amares já editou o n.º 2 do Jornal daquela Escola o "Espigueiro". Apresentando-se como suplemento da edição de 6 de Maio de um jornal diário de Braga, o "Espigueiro" é motivo de leitura de toda a Comunidade Escolar e versa assuntos como: "Relembra António Variações no Dia da Mãe"; campanha de Solidariedade; Lino Miranda Capela, com cascas de árvores faz surgir obras de arte; Clube da Floresta, no âmbito do PROSEPE; abordagem Psicossocial do comportamento dos Jovens adolescentes, só temos duas vidas; Alunos em viagem de estudo pelo Alto Minho; Jovens da nossa Escola fazem intercâmbio; Poemas". Esta edição do "Espigueiro" insere-se no 2.º Concurso Jornal da Escola.

Festas Concelhias de Sto. António

As tradicionais festas concelhias em honra de Sto. António irão realizar-se de 10 a 14 de Junho próximo, com o seguinte programa:

Dia 10 - 9 h., entrada de um grupo de gaiteiros, gigantes e cabeçudos que percorrerão o concelho a anunciar os festejos. 21,30 h., actuação do Conjunto Chicago.

Dia 11 - 21,30 h., actuação de uma Banda espanhola.

Dia 12 - 21,30 h., actuação do Grupo de Cavaquinhos de Amares; 22 h., Festa da Rádio, com a actuação de Luís Filipe Reis e suas bailarinas; 0,30 h., grande sessão de fogo preso; 01 h., actuação da banda rock RAMP.

Dia 13, Dia de Sto. António - 11 h., Eucaristia Solene; 14,30 h., entrada das Bandas de Música dos Bombeiros Voluntários de Amares e dos Arcos de Valdevez; 18 h., Procissão em honra de Sto. António, 22 h., concerto pelas referidas Bandas até às 24 h.; 0,30 h., actuação da banda rock "Entre Aspas"; 01 h., grande sessão de fogo de artifício.

Dia 14 - 10 h., Circuito Sto. António em ciclismo; 15 h., cortejo etnográfico; 16 h., Festival Folclórico com os ranchos do concelho; 21,30 h., actuação das Tunas Académicas

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida
GERÊS

Com serviço Multibanco

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz

Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo MANUEL RIBEIRO

**ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas**

Telef. (052) 684975

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



CRÉDITO AGRÍCOLA

CAIXA DE AMARES

Se quer ir mais longe, fique já aqui!

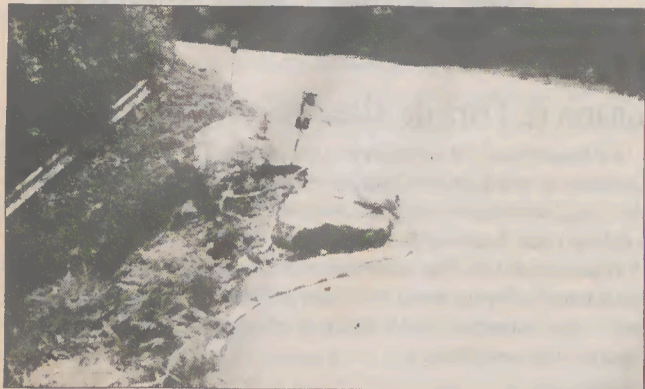
Telefs. 993190/993621/991415

Fax 993619

Ferreiros - 4720 AMARES

COVIDE

De que se estará à espera?



Já em tempos chamámos a atenção, nestas colunas, das entidades responsáveis para o perigo que, há vários meses, existe na bermã da estrada S. Bento e Covide, provocado pela derrocada de parte do respectivo piso.

Mas, pelos vistos, e apesar de ser um local por onde diariamente passa muita gente com responsabilidades na questão, isso foi como que "chover no molhado" e para além da habitual fita colorida, ninguém mexeu uma palha para reparar a referida bermã, da qual publicamos hoje uma elucidativa fotografia para melhor se avaliar da gravidade da situação. Volvidos seis meses após o sucedido, e com a entrada na época do Verão que, normalmente, costuma atrair até nós inúmeros turistas, achamos ser de toda a conveniência, para se evitar qualquer acidente desagradável que, ao menos agora, se proceda ao arranjo da bermã em questão. A não ser que, à boa maneira portuguesa e esteja à espera que, primeiramente, essa ratoeira dê origem a um acidente de consequências desastrosas para, depois, só depois, se reparar aquilo que, em qualquer país civilizado, já há muito tempo que estava reparado...

104.4 Mais fm
AMARES Rádio

Se falarmos de audiência, estamos na frente!

ERACA - Empresa Radiodifusão A.C., Lda.
CC Exposto, 3.º A, S 24 - Apartado 27
Ferreiros - 4720 Amares
Tel: 053.993434 • Fax 053.992836

INTERNET
radiomaisfm@mail.telepac.pt
http://www.access.ch/helvetico/mais_fm

SAMEIBRINDE, Lda.

TODO O TIPO DE BRINDES

CANETAS • ESFEROGRÁFICAS • PORTA-CHAVES

ISQUEIROS • BONÉS • GUARDA-CHUVAS

ESTAMPARIA • TAMPOGRAFIA • SERIGRAFIA

AUTO-COLANTES

O Rei das T-Shirts

PRAÇA DOS ARSENALISTAS, 53
4700 BRAGA

TEL. 053 - 610797
FAX 053 - 276 530



DESPORTO REGIONAL

Campeonatos da AF Braga

I DIVISÃO DISTRITAL

Série B - 26.ª Jornada: Caldelas, 1 - Gualtar, 2; CD Amares, 1 - Tibães, 1. 27.ª: Adaúfe, 2 - Caldelas, 1; Puico Regalados, 2 - CD Amares, 1. 28.ª: Caldelas, 1 - Palmeiras, 1; CD Amares, 4 - Gualtar, 3. 29.ª: Caldelas, 3 - Espinho, 3; Adaúfe, 3 - CD Amares, 1

O CD Amares está em 11.º lugar, com 37 pontos; o Caldelas está em 12.º, com 32 pontos.

Série C: 27.ª: Mosteiro, 2 - Antime, 3. 28.ª: Delães, 1 - Mosteiro, 0. 29.ª: Mosteiro, 2 - Briteiros, 3. 30.ª: Arões 0 - Mosteiro, 2.

O Mosteiro está em 12.º lugar, com 34 pontos.

II DIVISÃO DISTRITAL

Série B - 25.ª: E. Figueiredo, 2 - Gerês, 0; Ventosa, 2 - Lomarense, 2; Prado, 0 - terras de Bouro, 1. 26.ª: Terras de Bouro, 3 - Ventosa, 0; Águias, 0 - E. Figueiredo, 3; Peões, 1 - Gerês, 0 (jogo interrompido aos 30' da 1.ª parte, devido à expulsão de 5 jogadores geresianos). 27.ª: E. Figueiredo, 2 - Peões, 0; Gerês, 3 - Sta. Tecla, 1; Panoense, 5 - Terras de Bouro, 0; Ventosa, 1 - Leões, 3. 28.ª: Lomarense, 1 - Gerês, 0; Terras de Bouro, 5 - Semelhe, 1; Ferreirense, 0 - Ventosa, 0; Enguardas, 3 - E. Figueiredo, 1.

O Terras de Bouro está em 3.º lugar, com 60 pontos; o Estrelas de Figueiredo em 4.º com 53; o Ventosa em 6.º, com 42; o Gerês está em último, com 13 pontos.

Série E - 25.ª: Vasco da Gama, 0 - Guilhofrei, 0. 26.ª: Guilhofrei, 2 - Arco Baúlhe, 1. 27.ª: Outeiro, 2 - Guilhofrei, 3. 28.ª: Guilhofrei, 1 - Passos, 1.

O Guilhofrei está em 3.º lugar, com 54 pontos.

III DIVISÃO NACIONAL

Série A - 28.ª: Vieira, 7 - Serzedelo, 2; Neves, 0 - Amares, 2. 29.ª: Águias, 2 - Vieira, 0; Amares, 1 - Pavidém, 1. 30.ª: Taipas, 4 - Vieira, 0; Joane, 1 - Amares, 1. 31.ª: Vieira, 1 - Maximinense, 1; Amares, 1 - Fafe, 1.

O Amares está em 6.º lugar, com 45 pontos; o Vieira está em 9.º, com 42 pontos.

S. JOÃO DO CAMPO

O Gregório, esse desprezado...



Numa prova insofismável de como vai a solidariedade social no nosso país, aquele cidadão americano que um dia, depois de escorraçado da área ambiental do Parque Nacional da Peneda-Gerês, assentou arraiais nos terrenos adjacentes ao Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, nesta freguesia, continua a "vegetar", como se tivesse recuado aos tempos da Idade da Pedra, sem que, até agora, ninguém se preocupasse em dar-lhe uma solução condigna.

Sempre que se fala neste caso humilhante, há quem se refugie nas dificuldades burocráticas provocadas pelo seu estatuto de cidadão estrangeiro. Outros, aludem à rejeição do Gregório, o seu nome mais conhecido, em viver num ambiente diferente daquele que, por sua livre vontade - ou por necessidade? - escolheu.

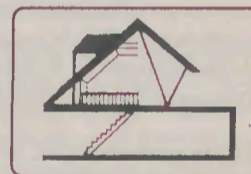
Seja como for, porém, não é admissível que, às portas do terceiro milénio, haja à vista de toda a gente, desde o povo anónimo às entidades responsáveis, situações destas que constituem autênticas aberrações em termos de qualidade de vida e de bem estar a que, no mínimo dos mínimos, todo e qualquer ser humano - independentemente da sua nacionalidade, raça ou credo - tem direito. Neste ano em que se comemora o 50.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem é uma vergonha que, em Portugal, se registem situações de miséria como aquela em que o Gregório vive solitariamente há um bom par de anos, em condições infra-humanas, bastante inferiores às que certos animais de estimação gozam.

Por isso, e porque a solidariedade social não tem fronteiras, nem cores, ultrapassem-se as cadeias burocráticas e, ao menos por caridade, procure-se quanto antes, remediar o drama do Gregório - até agora, um triste desprezado.

Seja amigo do "GERESÃO"



Arranje-lhe um novo assinante



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lã de rocha e lã de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Nora - Figueiró — 4615 LIXA
Telef. e Fax (055) 48 35 96 e (053) 39 14 61



AZULMINHO

LIC. 2116

Mediação Imobiliária

RUA DO SARDOAL, 48

4710 BRAGA

GERÊS: Vivenda, c/ piscina e anexos. 2.500 m2 de terreno. Água de nascente e do rio. Local sossegado. - 60.000 contos.

BRAGA: Vivendas individuais, em fase de acabamento, tipo T5, 4 suites, centrais, local sossegado, solarengas e excelentes, vistas para o Bom Jesus e Sameiro.

AMARES: Casa de turismo rural, piscina, com 35.000 m2 de vinha contínua.

NEGOCEIE NA LEGALIDADE, COM HONESTIDADE

Visite-nos, marque visita e invista em segurança!
Tel./Fax (053) 21 44 34 • TLM. (0936) 84 03 15

VIEIRA DO MINHO

Urbanismo comercial: a (última) esperança?



É um dado adquirido, cada vez mais confirmado em cada dia que passa, que o comércio tradicional no nosso país atravessa uma profunda crise. De tal sorte que, um pouco por todo o lado, essas lojas ou vão fechando ou então, mudando de actividade no ramo do negócio. As razões para essa crise, todos apontam o dedo indicador para a desenfadada concorrência que as grandes superfícies comerciais lhe fazem, numa guerra sem tréguas jamais vista entre nós.

Conhecedora da situação dramática em que muitos dos seus associados estão a viver, a Associação Comercial de Braga tem indo a dinamizar formas de sensibilização da opinião pública para as vantagens que o comércio tradicional apresenta para os consumidores, desde o atendimento personalizado à garantia da qualidade dos produtos, criando para tanto, incentivos de várias ordens.

O urbanismo comercial é um deles e, por aquilo que nos tem sido dado a saber, vários são já os concelhos minhotos que, com o apoio imprescindível das respectivas câmaras municipais, estão a apostar fortemente nessa modalidade que visa, antes de mais, a revitalização desse importante factor de riqueza e de criação de postos de trabalho nas terras do interior que é o comércio local tradicional.

Entre nós, e tal como já noticiámos em tempo devido, também se quis optar por esse projecto e, depois de um período de paralização, as obras de remodelação da Praça Guilherme de Abreu, integrada na área definida para o urbanismo comercial nesta vila, já começaram e prosseguem em bom ritmo.

Entretanto, expirado que foi, no passado dia 30 de Abril, o prazo para apresentação de candidaturas para o Projecto Especial de Urbanismo Comercial desta vila, há a registar que foram efectuadas 49 candidaturas, envolvendo um investimento total de 892.336 contos e um investimento médio de 16.221,14 contos que irão abranger 51 estabelecimentos locais.

Oxalá que a implementação desta iniciativa entre nós não tarde, uma vez que a crise no sector é bem palpável e para os comerciantes vieirenses, de um modo geral, o urbanismo comercial é a grande (e última?) esperança em dias melhores.

Reunião da Assembleia Municipal

No dia 24 de Abril, reuniu a Assembleia Municipal de Vieira do Minho, sob a presidência do Dr. Armando Augusto de Castro Ferreira, para dar seguimento à ordem de trabalhos que haviam sido marcados para esta reunião ordinária. Assim, foi aprovada por maioria a acta da sessão anterior, realizada a 27 de Fevereiro.

Nesta sessão tomou também posse como membro da Assembleia Municipal o sr. Manuel Sousa Gonçalves, em virtude de não ter comparecido na sessão da instalação da Assembleia Municipal, bem como, na última sessão da Assembleia realizada no dia 27 de Fevereiro.

Quanto à análise e votação do relatório de actividades e conta de gestão do ano de 1997 - assunto que foi aprovado por maioria na reunião do executivo camarário do dia 1 de Abril, foi também aprovado por maioria, com 6 abstenções, pela Assembleia Municipal.

Relativamente ao programa "Sedes de Junta de Freguesia" - presente o ofício da Direcção-Geral da Administração Autárquica, a fim de serem definidas as prioridades relativas ao programa de construção das sedes de junta de freguesia de Anissó, Soengas e Soutelo, foi aprovado por unanimidade e com a seguinte ordem de prioridade: 1.º Anissó; 2.º Soengas e 3.º Soutelo.

1.º Grande Prémio de Atletismo do Ave

Em conformidade com as deliberações proferidas pelo Conselho Inter-Municipal de Desporto, vai a AMAVE, em colaboração com a Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso e a delegação distrital de Braga da Inatel, organizar no dia 31 de Maio, pelas 10 h., o "1.º Grande Prémio de Atletismo do Ave". A prova está aberta a todos os interessados desde que residentes na área dos Municípios do Ave, com mais de 10 anos e de ambos os sexos. Os atletas serão distribuídos pelas seguintes categorias: Infantis, Jovens, Seniores, Veteranos I, Veteranos II e Veteranos III.

O prazo de inscrições para a respectiva prova vai decorrer até às 17 h. do dia 25 de Maio e as inscrições devem ser feitas pessoalmente na Câmara

Municipal da Póvoa de Lanhoso, ou através dos telefones: 632412/3/4. Não se aceitam inscrições de última hora devido à obrigatoriedade do Seguro Desportivo.

II Vessada típica

O Projecto de Desenvolvimento Integrado de Vieira do Minho e a Associação Cultural e Recreativa Fonte da Urze, Eira Vedra, no sentido de concretizar a vertente de animação sócio-cultural e recreativa, realizaram no dia 9 deste mês, na casa Rural do Telhado, em Eira Vedra, a II Vessada Típica, com o seguinte programa: Lavra com arado puxado por bois de raça barrosã; picada de seitas; sementeira de milho; cantar dos namorados à grade; merenda tradicional.

A encerrar, houve a actuação do Rancho Folclórico de S. João Baptista de Nogueira, Braga e do Grupo de Cantares Tuna Verde, Eira Vedra, seguindo-se a entrega de lembranças aos participantes.

VII Volta em Cicloturismo

Com o patrocínio da AMAVE - Associação de Municípios do Vale do Ave, o Clube de Cicloturismo de Santo Tirso, levou a efeito, no dia 25 de Abril, a Volta em Cicloturismo aos Municípios do Vale do Ave.

A partida foi dada na Avenida Brasil, no topo do Castelo S. João Baptista, com destino à Póvoa de Varzim, Vila Nova de Famalicão, Guimarães, terminando em Fafe a 1.ª Etapa.

A 2.ª etapa começou em Vieira do Minho, com passagem pela Póvoa de Lanhoso, Taipas e Guimarães, terminando em Santo Tirso.

Interesses do concelho

O Presidente da Câmara de Vieira do Minho, Eng.º Manuel Travessa de Matos reuniu no dia 28 de Abril no Salão Nobre deste Município, com o deputado Martinho Gonçalves (PS), para analisarem em conjunto alguns dossiers que a Autarquia pretende ver resolvidos em Lisboa.

De entre os assuntos tratados destacamos a construção da Biblioteca Pública, Auditório Municipal, Central de Camionagem, Sistemas de Tratamento de Águas Residuais, e extensões do Centro de Saúde de Ruivães e Rossas, entre outras.

II Encontro de Coros

O II Encontro de Grupos de Coros, organizado pela Paróquia de Vieira do Minho, realizou-se no dia 3 de Maio na Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Neste evento participaram 15 agrupamentos corais, não só do concelho de Vieira do Minho como também dos concelhos de Fafe, Póvoa de Lanhoso, Guimarães e Amares.

Segundo a ordem de actuação, actuaram neste Encontro o Grupo Coral Juvenil de Mosteiro, Grupo Coral de Rossas, Grupo Coral Juvenil de Mosteiro, Grupo Coral de Rossas, Grupo Coral de Ventosa, Grupo Coral de Tafde (Póvoa de Lanhoso), Grupo Coral dos Anjos, Grupo Coral de Cerdeirinhas, Grupo Coral de Ruivães, Grupo Coral de Guilhofrei, Grupo Coral de Ronfe (Guimarães), Grupo Coral de Louredo, Grupo Coral Aleluia (Guimarães), Grupo Coral de Louredo, Grupo Coral Aleluia (Amares), Grupo Coral de Antime (Fafe), Grupo Coral de S. João de Cova, Grupo Coral de Pevidém (Guimarães) e Grupo Coral de Vieira do Minho.

Refira-se que cada grupo participante recebeu pela sua presença neste II Encontro de Grupos Corais, a quantia de contos, para além de uma lembrança alusiva.

Escola Secundária brilha no Troféu Ambiente

O Troféu Escola BC 97/98 é uma iniciativa de âmbito nacional da autoria da Associação Planeta Verde e posta em prática pela empresa Beltrão Coelho que, em quatro meses de actividade desenvolvida junto das escolas, conseguiu recuperar cem toneladas de papel usado, recolher cinco mil quilos de pilhas e plantar seis mil novas árvores. Procurando sensibilizar os mais jovens para os problemas do ambiente, recursos naturais e preservação da natureza e dinamizar o interesse das escolas para a racionalização dos consumos e recuperação de matérias primas, esta iniciativa instituiu um troféu a atribuir às escolas com intervenção activa no ambiente, tendo a Escola Secundária desta vila obtido um honroso 3.º lugar

entre 142 escolas concorrentes, o que na verdade é merecedor dos maiores encómios.

Pela Câmara Municipal

Reuniu no dia 6 de Maio, a Câmara Municipal de Vieira do Minho, em que foram deliberados os seguintes assuntos:

Deferidos por unanimidade os três pedidos de Apoio Social, em nome de Maria de Jesus Fernandes do Gago, residente no lugar de Riolongo, Mosteiro, de Arminda da Conceição Antunes, residentes no lugar de Tabuadela, Mosteiro, e de Maria Fernandes de Brito, residente no lugar de Sanguinhedo, Vieira do Minho, relativamente à elaboração e isenção de taxas. Quanto ao fornecimento de materiais foi deliberado encaminhar os três processos para a Segurança Social; quanto à Listagem de Pagamentos efectuados por esta Autarquia, entre os dias 9 e 29 de Abril, os quais importam no montante de 57.949.796, foi tomado conhecimento por toda a vereação e aprovado por unanimidade; relativamente à Listagem de Licenças de Construção - Habitação e Ocupação emitidas por esta Autarquia entre 27 de Março e 29 de Abril foi tomado conhecimento por toda a vereação e aprovado por unanimidade; o processo relativo ao pedido de subsídio no valor de 170.000\$00, pela Coordenação Concelhia de Vieira do Minho, no âmbito do protocolo assinado com a Câmara Municipal; foi também aprovado por unanimidade o projecto relativo à obra do caminho de ligação entre a EN 526, por Barreiros; o processo presente relativo à adjudicação para aquisição de duas viaturas todo o terreno, pelo sistema Leasing, com retoma de duas viaturas Renault 4L, foi deliberado por unanimidade adjudicar à empresa Garagem do Rechicho, Lda., pelo valor de 6.850.000\$00; quanto ao processo relativo à aprovação de programas das provas de conhecimento para concurso externo para admissão de um estagiário para ingresso na carreira técnica superior - Engenheiro Civil, foi aprovado por unanimidade; relativamente ao pedido de subsídio para o II Encontro de Grupos Corais de Vieira do Minho no valor de 240.000\$00, o processo foi aprovado por maioria; foi aprovada por unanimidade a listagem de alunos extremamente carenciados das Escolas de Ruivães, Zebal, Espindo e Sta. Leocádia; foi indeferido por unanimidade, por violar o PDM, o processo de Abel Oliveira da Costa, residente no lugar de Toncedo; foi também indeferido por unanimidade o processo que solicitava um subsídio para a fundação Monsenhor Martinho da Costa Lopes; fora da ordem de trabalhos foram ainda deliberados os processos: abertura de concurso externo de ingresso para provimento de dois lugares de ingresso para provimento de dois lugares de terceiro-oficial administrativo; abertura de concurso externo de ingresso para provimento de dois lugares de auxiliar de serviços gerais; abertura de concurso externo de ingresso para provimento de um lugar de motorista de transportes colectivos; abertura de concurso limitado para substituição de cobertura da Casa de Lamas; abertura de concurso externo de ingresso para provimento de um lugar de operário (Foguetiro); atribuição de subsídios às seguintes instituições: Vieira Sport Club - 2.450.000\$00, Grupo Desportivo e Cultural do Mosteiro - 700.000\$00, Associação Cultural e Desportiva de Guilhofrei - 600.000\$00, Grupo Cultural e Recreativo de Ventosa - 600.000\$00; foi igualmente aprovado o processo referente à empreitada de fornecimento de projecto e execução de rega automática dos espaços verdes, adjudicado à Aquamatic, pelo valor de 3.658.761\$00.

I.E.F.P. em tribunal

Com a audição das testemunhas teve início no dia 11 do corrente, no Tribunal desta Comarca, o julgamento do processo movido pelo Pe. Armando Vaz, da Escola de Artes e Ofícios de Caniçada, contra a Delegação de Braga do Instituto de Emprego e Orientação profissional pela transferência dos Cursos profissionais de Electricidade e Mecânica daquela escola para a das Galinheiras, em Louredo, neste concelho.

OFICINA DE CHAPEIRO

PINTURA

E LUBRIFICAÇÕES

DE AUTOMÓVEIS

— de —
António dos Santos

S. BENTO • RIO CALDO • TEL. 391 722 • 4845 GERÊS

CM CASA MACEDO

de: José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR
CALÇADO • MIUDEZAS — EMP. S/ PENHORESPraça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES

PICELARIA DE COVAS

DE

José Albino Antunes Loureiro

• Instalações Sanitárias • Aquecimento Central
• Caleiros • Instalações de Gás
• RufosCorredoura - Covas
(Junto ao Cemitério)Telef. (053) 352115
4840 Terras de Bouro

VALDOZENDE

Uma passadeira ou ratoeira?



Até nós têm chegado diversos reparos referentes à localização de uma passadeira para peões junto a uma perigosa curva existente no lugar do Assento, nesta freguesia.

A razão da existência da passadeira em questão naquele local, ao que conseguimos apurar, teve a intenção de salvaguardar o acesso das crianças à escola primária existente nas proximidades.

Só que a sua localização em cima de uma curva, em plena estrada Amares-Gerês, tem levantado muitas críticas pelos perigos que poderá provocar principalmente para os peões, caso os condutores das viaturas não atendam à sinalização lá existente e não tenham tempo para interromper a marcha quando a passadeira estiver a ser utilizada por crianças ou adultos.

Segundo nos informaram, a solução ideal para este problema seria a de transferir a passadeira para 20 ou 30 metros mais a sul do local onde se encontra presentemente, dispondo assim, de maior visibilidade para os automobilistas, o que implicaria a colocação de um gradeamento junto à berma do lado da escola, para proteger as crianças até ao caminho que dá acesso àquele estabelecimento de ensino.

Tanto quanto nos foi dado a saber, porém, este problema está a preocupar a nossa Junta de Freguesia que, por certo, irá enviaar esforços junto da JAE para se encontrar a melhor solução. Oxalá que sim.

Gente nova

No pretérito dia 7 de Abril, nasceu nesta freguesia a menina Marisa, filha de José Azevedo Pereira e de Maria Alice Fernandes.

"Geresão", n.º 83 de 20 de Maio de 1998

Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro

"Empresa Hoteleira do Gerês, Lda."

N.º de matrícula 3/271112

N.º de Ident. de Pes. Colectiva 500 096 554

N.º de inscrição 5

N.º e data da apresentação 01/980417

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória dos Registos Predial e Comercial de Terras de Bouro, certifica que na sociedade em epígrafe foi alterado o seu pacto social, quanto aos n.º 1 e 4 do artigo 9.º, ficando este a ter a seguinte redacção:

Artigo 9.º

1. A sociedade é administrada pelos seus gerentes, continuando a sê-lo os que já têm essa qualidade e passando a ser também gerentes os sócios Bernardo de Viterbo Gomes de Almeida e Manuel Afonso Carvalho Gomes de Almeida.

2. A gerência pode nomear mandatários ou procuradores da sociedade para a prática de determinados actos ou categorias de actos.

3. Os gerentes têm direito a uma remuneração, a fixar em assembleia geral e que poderá consistir, total ou parcialmente, em participação nos lucros da sociedade.

4. A sociedade fica vinculada com a intervenção de dois gerentes ficando sempre de um deles ser o gerente Carlos Alberto Castro Pinto de Oliveira ou a gerente Maria Ernestina Santos Lopes, salvo quando aos actos de mero expediente que poderão ser assinados por um só gerente.

5. Poderá a sociedade designar outro ou outros gerentes, mesmo não sócios, em assembleia geral, se tanto considerar necessário.

Conferida, está conforme.

O texto com a nova redacção do pacto social fica arquivado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 29 de Abril de 1998.

O Ajudante

(João Luís da Cunha Dias)

Pagamento de assinaturas

Correspondendo ao nosso apelo, vários foram os amigos nossos que quiseram, uma vez mais, manifestar a amizade que nutrem pelo "Geresão", conseguindo entre a roda dos respectivos familiares e amigos novos assinantes. É mais um gesto que temos de agradecer à grande cadeia de amigos e simpatizantes que o nosso jornal se orgulha de ter por esse país e mundo fora e que, à semelhança da bola de neve, por certo irá continuar a engrossar de forma a que a vasta família do "GERESÃO" se torne cada vez mais numerosa.

Um muito sentido "bem hajam" para esses amigos que já responderam "presente" ao nosso apelo, como também para todos aqueles que, livremente, estão a enviar-nos importâncias superiores às do custo normal da assinatura anual, para que o "GERESÃO" se torne cada vez maior e melhor. São, realmente, atitudes destes que calam bem fundo no nosso coração e nos fazem esquecer canseiras, sacrifícios e incompreensões próprias de quem luta e porfia, constantemente, pelo engrandecimento da região que, desde a primeira hora, nos propusemos servir. Muito e muito obrigado, portanto.

Renovaram, recentemente, as suas assinaturas os seguintes amigos:

Ano de 1997 - Palmira Soares Fernandes (Amares); Armando Martins Sousa (Terras de Bouro); Manuel Araújo, "Água, Montanha e Lazer" (Gerês); António Veloso Pereira (USA).

Ano de 1998 - Lázaro Fernandes Mouta (2.000\$00), Pe. José Manuel Araújo Morais, Francisco Pimentel Costa (Lisboa); Alice Gonçalves Raimundo (Amadora); Viúva de Gabriel Costa Gonçalves (Sintra); Adriano Ramalho Campos (Cacém); José Maria Silva Matos (Queluz); Maria Manuela Pereira Santos (Corroios - 2.000\$00); Alzira Vieira Carrancho (2.000\$00), Palmira Conceição Vieira (2.000\$00 - Ílhavo); Alcino Coelho Freitas (Porto); Amílcar Gomes Campos (2.000\$00 - Gondomar); Mário Pereira Gonçalves (Matosinhos); António Carvalho Pais Costa (2.500\$00 - S. Mamede de Infesta); José Bento Barbosa Capela (P. Varzim); Acácio Rodrigues Gonçalves, Álvaro Gomes Silva, António Costa Gonçalves, Artur Silva Pereira, Dr. Fernando Braga Fernandes, Francisco Gomes Cerqueira, Joaquim Oliveira Nogueira, José Joaquim Gonçalves Dias, José Manuel Ribeiro Dias, Manuel Pinheiro Vieira (2.000\$00), Eng.º Manuel Antunes Guimarães (5.000\$00), Sídónio Gomes Silva (Braga); Alexandre Silva Vieira, António Silva Fernandes, António José Sousa, António Silva Carneiro, Arlindo Gomes Lopes (3.000\$00), Eugénio Jesus Fernandes (2.000\$00), Evaristo Ferreira Ribeiro, João Manuel Abreu Freitas, Manuel Macedo Cracel, Manuel Jesus Sá (Amares); Abílio Fernandes Rocha (2.000\$00), Maria Lourdes Faria (2.000\$00), Serafim Ribeiro Dias (Vila Verde); Adelino Lage, Crispim Rodrigues Silva, Francisco Valério Gonçalves Antunes (2.000\$00), José Carvalho Maia, José Francisco Correia Lima, José Maria Barroso, Manuel Pereira Marques, Maria Lurdes Silva Lages, Secundino Martins Silva, Vital Pereira Mendes (Terras de Bouro); Abílio Costa Lopes, Bernardina Rodrigues Espada (2.000\$00), Domingos Manuel Silva, Fernando Vieira Martins, José Augusto R. Pires, José Manuel F. Dias, Manuel Antunes Soares, Manuel Crispim D. Santos, Manuel Príncipe Cosme, Dra. Maria Trindade S. Costa, Valdemar Luís Teixeira (2.000\$00), Vítor Manuel Pinto Dias (Gerês); Alvarino Fernandes Ramalho, António Rodrigues Silva, João Baptista S. Lameiras (Vieira do Minho); Albino Palhares (2.000\$00 - Castro Laborceiro); Manuel Alves Pereira Gonçalves (2.000\$00 - Faro); Dr. Manuel Maria Gonçalves Antunes (5.000\$00 - Ponta Delgada); Aníbal Dias Tomada (Alemanha); José Maria Silva (Brasil); Bernardo Esteves, Francisco Abreu Santos (Canadá); Maria do Carmo Guimarães Costa (2.000\$00 - Inglaterra); Francisco Silva (2.000\$00), Ricardo José (2.000\$00 - França); João Vieira, José Manuel Vieira Alves (Suíça).

Ano de 1999 - Dr. João Baptista Sousa Fernandes (Amares); Lino Gonçalves (Gerês); Henrique Pinto Cruz Teles (2.500\$00 - Porto); Joaquim Martins Gonçalves (3.000\$00 - Gondomar); José Maria R. Vieira (Feira); Pe. Acácio Gonçalves (2.000\$00 - Amares); João Pereira Guimarães (Inglaterra).

Ano 2000 - Residencial "A Rampinha" (Gerês).

Recenseamento eleitoral

O período anual destinado ao recenseamento eleitoral iniciou-se no dia 2 do corrente, e prolonga-se até ao próximo dia 31.

Os eleitores que se vão recensear pela primeira vez não podem participar no referendo sobre o aborto, a 28 de Junho, por imperativos legais.

Essa impossibilidade decorre de a lei obrigar à inalterabilidade dos cadernos eleitorais nos 30 dias que antecedem a ida às urnas. A actualização anual do recenseamento eleitoral termina a 31 de Maio, com o consequente período para reclamações a vigorar entre 12 e 26 de Junho, pelo que é impossível todo o processo estar concluído até 28, dia do referendo.

E os cadernos eleitorais que vão ser utilizados no referendo não podem sofrer alterações a partir de 29 de Maio.

O recenseamento eleitoral anual no estrangeiro e Macau iniciou-se a 1 de Abril e prolonga-se até 31 de Maio.

GRUPO



Outros publicitam para o consumidor gastar
Nós anunciámos para o investidor ganhar...

VENDA DE:

ANDARES
APARTAMENTOS
LOJAS
ESCRITÓRIOS
VIVENDAS
ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 78170 - 612883
Fax: 611078 — 4700 BRAGA

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Carvalho

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ☎ 47312272

VILA DO GERÊS

E a série negra continua...



O que restou da Pensão Balasar

Precisamente decorridos um ano e dois dias após a destruição do Hotel Ribeiro por um violento incêndio registado em 15 de Abril de 1997, eis que na noite de 17 para 18 do mês passado nova catástrofe assolou a nossa vila, desta vez, provocada por outro incêndio que devorou por completo a Pensão Balasar. Parece, pois, estar a ser uma triste sina para os edifícios hoteleiros desta vila que, neste caso, se espera e é vontade expressa do seu desolado proprietário, Gaspar Pereira Lopes, venha a ser recuperado a curto prazo, ao contrário dos seus antecessores que jamais voltaram a ser o que foram: o Hotel Internacional (destruído em 6/1/1934), o Hotel Moderno (destruído em 1/9/1962) e o Hotel Ribeiro (15/04/1997).

Successora dos antigos "Hotel Dois Amigos" e "Hotel Aliança", a Pensão Balasar, assim denominada quando a partir dos anos 40 foi adquirida pelo inesquecível António Baltasar, cujos herdeiros a venderiam em 1987 ao actual proprietário, por ironia do destino iria entrar em obras de remodelação no próximo Outono. Obras essas que, infelizmente, agora se impõem já que, pouco depois da meia noite de 17 para 18 de Abril, um violento incêndio irrompeu naquele edifício, por causas ainda desconhecidas, tudo levando a crer que a origem do mesmo tenha estado no quarto onde dormiam os proprietários, nessa noite ausentes em Guimarães, em casa de amigos que os tinham convidado para uma festa familiar.

Situada numa zona onde não reside ninguém, o fogo logo alastraria por todo o prédio e quando o alarme foi dado por populares e chamadas as corporações dos Bombeiros de Terras de Bouro, Amares e Vieira do Minho já era tarde demais. Todo o recheio da pensão, preparada já para a nova época termal, foi consumido pelas chamas: mobílias, roupas, bens pessoais (como dinheiro, colecção de moedas antigas e quadros valiosos) tudo isso desapareceu, ficando apenas as tristes paredes e aos malogrados proprietários só lhes restariam as roupas que traziam vestidas.

Uma onda de solidariedade envolveu os proprietários desde o público anónimo a diversas entidades concelhias, esperando-se agora que, dada a história daquela pensão e as circunstâncias trágicas em que foi destruída, haja da parte dos organismos governamentais competentes a necessária compreensão e toda a colaboração possível para que, dentro em breve, tenhamos a funcionar em pleno a nova Pensão Balasar. São esses, aliás, os nossos votos sinceros.

Festival gastronómico

Promovido pela Região de Turismo do Alto Minho e pela Confraria dos Gastrónomos do Minho, em colaboração com a Câmara de Terras de Bouro realizou-se de 1 a 3 deste mês, nesta vila, um festival gastronómico que atraiu até nós um considerável número de apreciadores da boa mesa.

Com "entreténs de boca" que iam desde as pataniscas de bacalhau ao presunto e broa com azeitonas, às sopas de caldo de farinha, água d'unto e sopa do lavrador, até às trutas fritas, ao bacalhau à moda da casa, aos rojões e papas de sarrabulho e aos inevitáveis feijões com couves, sem esquecer, nas sobremesas, a aletria, os formígos, as rabanadas de mel, a sopa seca e as filhoses de abóbora menina, tudo bem regado com o branco e tinto da região, nada faltou nas ementas dos restaurantes locais que aderiram à iniciativa: Pedra Bela, Novo Sol, Bela Vista, Churrasco, Geresiana e Beleza da Serra. Durante os três dias houve também animação musical com a Banda de Música de Carvalheira, Grupo Trevo Alegre de Valdozende e Grupo Folclórico das Lavradeiras da Guardenha, Gondoriz.

A este festival de gastronomia de âmbito concelhio, também aderiram os restaurantes O Bem Cozinhado (Souto), Pensão Rio Homem e Lua de Mel (Covas) e Parque de Campismo da Cerdeira (Campo).

Encontro de Educadores pela Paz

Conforme tínhamos anunciado, realizou-se nesta vila, de 24 a 26 de Abril, o V Encontro Galaico-Português e o XII Encontro Galego de Educadores pela Paz que reuniu 80 participantes galegos e 60 portugueses.

Ao longo desses três dias, foram abordadas diversas questões relacionadas com as temáticas da "Educação e Meio Rural" em que se chegou à conclusão das grandes identidades existentes também nesse âmbito entre a Galiza e o Norte de Portugal, desde o êxodo das aldeias para as cidades até à asfixia que o "mercado global" está a provocar nessas duas regiões impedindo-a de produzir aquilo que sempre fizeram na agricultura, na pecuária e nas pescas.

Dá a necessidade de se preservar o pouco que ainda nos resta do mundo rural. Outra ideia-chave que ressaltou destas jornadas foi, no âmbito da educação para o desenvolvimento, a de que "todo o desenvolvimento é consequência directa do desenvolvimento do homem". Por isso mesmo, "a promoção do desenvolvimento requer indivíduos capazes de um protagonismo autónomo na elaboração, direcção e realização de projectos e na escolha de modelos sociais e políticos.

Como nota de reportagem, refira-se a excelente impressão que, de uma maneira geral, levaram daqui os participantes neste encontro, que tiveram a oportunidade de visitar a nossa serra, ficando muito deles com vontade de regressar um dia para reverem, com mais tempo, as maravilhas do Gerês e do Norte de Portugal, a quem, curiosamente, uma simpática galega da Corunha classificou como "a única parte da Galiza que se tornou independente"...

Um 25 de Abril diferente...



Tal como é sabido, o nosso concelho deverá ser o único deste país democrático onde a respectiva autarquia não organiza qualquer comemoração da data histórica do 25 de Abril.

Talvez para que se não julgue, por esse país fora, que todos concordam com tão lamentável prática, a Associação Ecológica "Lírio do Gerês" organizou, na tarde desse dia, nesta vila, a Primeira Grande Descida em Carinhos de Rolamentos, cujo percurso começava na zona do Vidoeiro e terminava junto à Garagem do Parque.

Foi, sem dúvida, uma iniciativa que atraiu bastante gente: desejosa de recordar os "brinquedos" de outora e veio animar, de forma diferente, aquele dia tão significativo para Portugal.

No final das diversas provas efectuadas, registou-se a seguinte classificação: 1º lugar, António Joaquim Lima; 2º, Luís Teixeira; 3º, Orlando Domingos. O prémio para o carrinho mais original foi atribuído "ex-aequo" aos jovens Rui Paulo Cunha e Rui Miguel Esteves.

Dr. Gomes de Almeida agraciado pela Câmara de Espinho

A Câmara Municipal de Espinho agraciou, recentemente, a título pródigo, o Dr. Manuel Gomes de Almeida, antigo proprietário da Empresa Hoteleira do Gerês, com a Medalha de Honra e o título de "Cidadão de Espinho".

De recordar que o saudoso Dr. Gomes de Almeida (pai) se formou em medicina em 1921, passando em 1929 a residir em Espinho, onde acabaria por instalar uma Casa de Saúde.

Em 1940 fez um estágio na Clínica Mayo, nos Estados Unidos da América, aonde voltaria em 1952, para estagiar no Hanneman Hospital, em Filadélfia, tornando-se chefe da equipa de operações cardio-vasculares da Charles Bailley Thoracic Clinic.

Regressado a Portugal, foi director do serviço cardiovascular do Hospital de Stº António, cirurgião no Hospital Conde de Ferreira, fundador dos hospitais de Espinho e de Vila Nova de Gaia, tendo publicado obras sobre cirurgia do coração e canero do estômago para além de notável conferencista e tribuno de renome. Faleceu em Espinho em 1972.

VII aniversário da nossa vila

Está já concluído o programa das comemorações do VII aniversário da elevação da nossa terra à categoria de vila a realizar nos próximos dias 19 e 20 de Junho.

No dia 19, às 21,30h, abrirão as comemorações com a realização de um

arraial popular no Parque das Termas animado pelo Grupo de Música Popular "Trevo Alegre", de Valdozende.

No dia 20, coincidindo com a data exacta em que a Assembleia da República, por unanimidade, atribuiu o estatuto de vila ao Gerês (20 de Junho de 1991), às 9 h., uma salva de morteiros anunciará a efeméride. Às 9,30h, dará entrada a Banda de Música de Carvalheira, que percorrerá as principais artérias da vila.

Às 11,00h, junto à Capela da Padroeira, Stª Eufémia, recepção às entidades oficiais, aos geresianos ausentes e amigos do Gerês, seguida do hastear da bandeira da vila, ao som do hino do Gerês, Eucaristia Solene abrihantada pelo Coro da Banda de Carvalheira, em sufrágio dos geresianos falecidos e romagem ao cemitério.

Às 13h, no Hotel Universal, decorrerá o VIII Almoço-Convívio dos Geresianos e Amigos do Gerês, durante o qual se procederá à homenagem aos antigos alfaiates e sapateiros do chamado "cantinho da má-língua" (Domingos Manuel Cerqueira, Adelino Martins Ribeiro e João Capela), bem como ao casal mais idoso, a quem serão entregues as "Geresfadas/98".

À noite, de novo no Parque das Termas, haverá um arraial minhoto abrihantado por um conjunto musical de nomeada.

As inscrições para o Almoço-Convívio registam já, em relação aos anos anteriores, um considerável número de adesões, destacando-se a família de Domingos Manuel Cerqueira (Reguinga) que entre adultos e crianças, inscreveu 20 pessoas! Mas, por certo muitas mais irão registar-se até ao próximo dia 13 de Junho, data limite para todos os interessados em participar nesta jornada de confraternização dos geresianos se inscreverem na Alice Moura (telef. 053 - 391179).

Como sempre, a festa será de todos, sem distinções de qualquer espécie.

Noticias Breves

• Desde a última semana de Abril e até ao dia 7 do corrente, esteve entre nós uma equipa de reportagem da Rádiatelevisão italiana - a "Rai Tre" - a fim de colher imagens sobre a Parque Nacional. Apoiaram esta iniciativa o PNPQ e a RTAM.

• Para angariar receitas, a Comissão de Festas de Sta. Eufémia/98 organizou, no dia 1 de Maio, o Gerês Rally Paper, estando em disputa vários prémios.

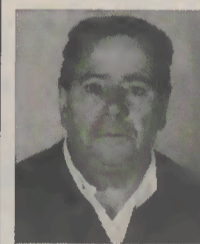
• Desde o dia 4 de Abril, e pelo prazo de 60 dias, os interessados que se achem com direitos sobre o domínio do edifício e logradouro do antigo quartel da Guarda Fiscal desta vila deverão apresentar as suas reclamações, devidamente fundamentadas e documentadas, na Repartição de Finanças de Terras de Bouro.

• No dia 9 do corrente, actuou no auditório do Centro Termal o Rancho Folclórico de Stª Maria dos Anjos, Vieira do Minho por iniciativa da RTAM e da Câmara de Terras de Bouro.

• A festividade em honra de Stº António vai realizar-se nos dias 27 e 28 de Junho próximo.

• A Empresa das Águas mandou colocar, no espaço entre o balneário de 2.ª classe e o Hotel Maia, umas modernas instalações sanitárias públicas pré-fabricadas.

• Na noite do dia 12 deste mês, realizou-se nesta vila uma Procissão de Velas em honra de Nossa Senhora de Fátima.



Bodas de Ouro



Adelino Lopes Almeida (Caseiro)
Custódia Assunção Vieira

Gerês - 20.05.98

Seus filhos, netos e demais família felicitam-nos nesta data inesquecível, desejando-lhes uma vida longa e repleta das maiores bênçãos de Deus.



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Em directo consigo, porque você está primeiro

Telef. 647077/647755 - Fax 648599



A.E.O. - ARQUITECTURA, ENGENHARIA E OBRAS, LDA

PROJECTOS DE ARQUITECTURA E ENGENHARIA
DE UMA FORMA INTEGRADA - CIDADES, VILAS OU ALDEIAS

SEDE: Apartado 2063 - 4420 FÂNZERES • Telef./Fax (02) 4807626

FILIAL: L. Carvalhal - Campo do Gerês - 4840 TERRAS DE BOURO
Telef./Fax (053) 357040

VILAR DA VEIGA

Um recado à J.A.E.



Toda a gente - e nós também - reconhece que as fortes e prolongadas intempéries que se fizeram nos últimos Outono e Inverno de má memória para os portugueses provocaram enormes anomalias. Felizmente que, entre nós e apesar de nos situarmos numa zona montanhosa, os estragos foram de pouca monta, o que, conforme é sabido, não aconteceu em diversas regiões do nosso país.

Na nossa freguesia, um pouco acima do lugar dos Bairros, a caminho do Gerês, já há um bom par de meses que a valeta está obstruída com um pedregulho de razoável dimensões que, quando chove, impede a passagem normal das águas.

Como a fotografia ao lado mostra, essa pedra é de fácil remoção. Mesmo assim, decorridos já alguns meses, ninguém até agora se mostrou interessado em retirá-la desse local, apesar dos incómodos provocados aos peões e automobilistas com as enxurradas que tal obstáculo está a causar.

Daqui lançamos, pois, o nosso alerta à J.A.E. para que providencie, quanto antes, no sentido de remediar tal situação.

Festividades religiosas

Com o habitual solenidade, realizou-se nos dias 2 e 3 do corrente, na nossa igreja paroquial, a tradicional festividade em honra de S. José.

Do programa constou, no dia 2, a celebração da Eucaristia seguida de uma procissão de velas e, no dia seguinte, a Eucaristia Solene, sermão pelo Pe. José Manuel Costa Teixeira, pároco de Borba, Celorico de Basto, procissão abrilhantada pela Banda de Música de Carvalheira e, à noite, arraial animado por um conjunto musical. Também nos dias 9 e 10 deste mês, foi celebrada na Capela da Ermida, a festividade em honra de Nossa Senhora de Fátima, com Eucaristia Solene, sermão e procissão.

Entretanto, no próximo dia 11 de Junho, dia da festa litúrgica do Corpo de Deus, irão realizar-se na Igreja paroquial, as cerimónias da Primeira Comunhão e da Comunhão Solene das crianças desta freguesia. Para os dias 20 e 21 de Junho, está marcada a festa em honra de Sto. António, padroeiro desta freguesia, com um programa que, como de costume, inclui as cerimónias religiosas e a animação musical.

Frente Cultural com nova direcção

Depois de eleitos em 26 de Abril, tomaram posse no dia 2 do mês em curso os novos corpos gerentes do Clube Frente Cultural do Vilar da Veiga, cuja constituição é a seguinte:

Mesa da Assembleia - *Presidente*, José Manuel Lourenço Gonçalves; *1.º secretário*, Romeu Mota Pires; *2.º secretário*, Carlos Jorge Machado Martins.

Direcção - *Presidente*, Filipe Mota Pires; *Vice-Presidente*, José Fernandes Martins; *Secretário*, Hugo Pedro Martins Gonçalves; *Tesoureiro*, Domingos Rodrigues Pereira; *Vogal*, Maria Cândida Sousa Silva.

Conselho Fiscal - *Presidente*, Amaro Pires Fernandes; *Secretário*, António Dias Alves; *Vogal*, Vera Isaura Portela Rodrigues.

Cá por casa...

No dia 20 de Abril, nasceu nesta freguesia a menina Sofia, filha de Manuel Augusto Rodrigues Sousa e de Maria do Alívio Martins Araújo.

Na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro realizou-se, no dia 30 de Abril, o casamento de António Vítor Teles Quintas, natural desta freguesia, com Maria de Fátima Martins Hortelão, natural de Almeirim.

O nosso pároco está de luto

Num violento acidente de viação, verificado em Ribeirão, Famação no fim da tarde do dia 11 do corrente, faleceu a D. Maria da Conceição Azevedo e Sá, casada, de 24 anos, irmã do nosso pároco e dedicado colaborador deste jornal, Rev. Dr. José Carlos Azevedo e Sá. No mesmo acidente em que a malograda jovem sucumbiu, ficou também gravemente ferido, seu pai, Sr. José Maria Silva e Sá, tendo sido operado de urgência no Hospital de S. João, no Porto.

À família em dor, o "Geresão" apresenta as mais sentidas condolências.

O euro está aí

A cimeira dos líderes da União Europeia, realizada em Bruxelas no dia 2 do corrente mês, seleccionou Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Irlanda, Áustria, Bélgica, Holanda, Luxemburgo e Finlândia como os países fundadores da moeda única europeia (euro), a vigorar a partir de 1 de Janeiro de 1999 nos mercados financeiros e nas operações bancárias e contabilísticas.

Todavia, apenas no dia 1 de Janeiro de 2002 é que o euro chegará aos bolsos dos cidadãos que, nos seis meses seguintes, ainda circulará simultaneamente com as moedas nacionais, as quais serão retiradas progressivamente. A 1 de Julho de 2002, porém, o euro será a moeda única europeia nos onze países acima mencionados.

Saliente-se que a Grécia, a Suécia, o Reino Unido e a Dinamarca, por razões várias, não fazem parte, por agora, daquele grupo.

Entretanto, o holandês Win Duisenberg será, até ao ano de 2002, o presidente do futuro Banco Central Europeu.

RIO GALDO

Curso sobre o Ciclo Agrícola Tradicional



Promovido pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional em colaboração com a Câmara Municipal de Terras de Bouro, está a decorrer nesta freguesia um curso sobre o Ciclo Agrícola Tradicional, destinado a pessoas desempregadas e com o intuito de as sensibilizar para os valores do património cultural, designadamente no sector da agricultura tradicional.

Dispondo das componentes teórica e prática, este curso está a ser frequentado, presentemente, por dez formandos que, dentro em breve, passarão a desenvolver actividades específicas no domínio da agricultura, para o que foi já alugado um campo para tal efeito.

Por outro lado, tem sido desenvolvido um interessante trabalho na disciplina de Língua Portuguesa com a pesquisa e recolha do léxico relacionado com os utensílios e alfaias agrícolas tradicionais, através de visitas de campo junto de alguns agricultores mais antigos desta freguesia. Também o vocabulário regional tem sido objecto de estudo mediante contactos com diversas pessoas. O património arquitectónico é outra área que tem sido tratada conjuntamente pelas disciplinas do Património e Língua Portuguesa, tendo sido recentemente proporcionada aos formandos uma visita de estudo ao lugar de Cortinhas, em Brufe, onde puderam observar a recuperação das casas típicas lá realizada pela ATHACA, no âmbito do Programa Leader.

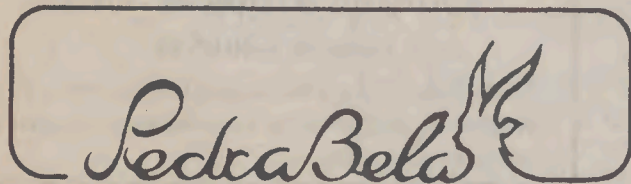
Nós por cá...

Nesta freguesia, nasceu no passado dia 2 de Abril a menina Eduarda, filha de Luís Miguel Martins Pires e de Elisabete do Carmo Esteves da Rocha.

No dia 6 de Abril, faleceu entre nós o Sr. Carlos de Jesus Loureiro, com 71 anos. E no dia 18 do mesmo mês, faleceu o Sr. José António da Rocha, que contava 81 anos de idade. Paz às suas almas.

"Ecos da Escola"

Acaba de sair a lume o n.º 3 dos "Ecos da Escola", órgão da Escola EB 2,3 desta freguesia que se revela com excelente apresentação gráfica e variada colaboração dos alunos, donde se destaca uma curiosa entrevista com uma figura típica local que é o Sr. Manuel Sapateiro.



PENSÃO ***

RESTAURANTE

COZINHA REGIONAL MINHOTA

ESPECIALIDADES:

- Cozido das Terras de Bouro • Papas de sarrabulho e Rojões

Quartos equipados com TV
Via Satélite, WC e Telefone

Aceitam-se grupos
de Agências de Viagens

Av. Manuel Francisco Costa · Tel. (053) 391142 · Fax (053) 391505 · 4845 VILA DO GERÊS

ABERTO
TODO O ANO

Lucca Paciolo

- Estudos Económicos
- Projectos de financiamento a fundo perdido
- Contabilidade
- Apoio técnico

Aconselhamos e prestamos informação a empresários, mas também a desempregados e a jovens à procura de emprego. Se decidir marcar encontro, ligue para o número indicado neste anúncio e saberá como o poderemos ajudar.

Rua Prof. Machado Vilela, 110 - 2.º - Sala 2 - 4710 BRAGA
Tel./Fax (053) 267181

LOBIOS

Um espigueiro no adro da igreja...



Para além dos trabalhos, já aqui referenciados, de beneficiação da igreja matriz de S. Miguel de Lobios, sem dúvida alguma o verdadeiro "ex-libris" desta vila, também a respectiva área envolvente, com excepção da zona do antigo cemitério paroquial, tem vindo a ser valorizada. O que se saúda efusivamente.

É que, nos tempos de hoje, há quem pense, infelizmente, que só se deve apostar na modernidade, pondo de parte o valiosíssimo património cultural que os nossos antepassados nos legaram e constitui, presentemente, um indelével testemunho da maneira de ser e de estar na vida daqueles que nos antecederam no tempo.

Em boa hora, pois, se procurou restaurar os muros do adro da referida igreja, com pedras de granito, tal como já figurava na parte mais antiga. Típica e, em certa medida, até inédita ou invulgar é a existência do espigueiro ou canastro, - como se chama em Portugal - em pleno adro.

O tempo não nos chegou para investigarmos sobre as verdadei-

ras razões que teriam levado a localização desse característico tipo de construção que, outrora, era de presença obrigatória junto a cada casa dos agricultores ou dos campos de cultivo para secarem as espigas do milho que, depois, seria transformado no pão de cada dia na roda do ano. Por isso, há quem os designe, em linguagem figurada, como "sacrários do pão". Haverá alguma ligação com o sacrário do altar, para se explicar, assim, a localização do bonito espigueiro, todo em granito, incluindo o telhado, no adro da nossa igreja matriz? Ou terá sido lá colocado por razões meramente turísticas? É um desafio que lançamos a quem nos saiba e queira responder sobre esta interessante questão.

Vida Partidária

Seguindo a resolução que o PSOE adoptou de fazer umas eleições primárias em toda a Espanha para eleger o candidato a presidente do governo, os filiados da agrupação local de Lobios, com uma participação que não superou os 50%, fizeram a sua votação no dia 24 de Abril, resultando um escrutínio de 15 votos para Joaquin Almunia, actual secretário geral dessa formação política, e 27 para Jose Borrell.

Mas no resto das agrupações de toda a Espanha a tónica foi diferente, alcançando Almunia 45% dos votos e Borrell 55%, ficando oficialmente proposto para próximo candidato do PSOE à presidência do governo José Borrell Pontellos.

Balneário de Riocaldo...

As perspectivas de ver rehabilitado o futuro balneário de Riocaldo, são cada vez mais remotas. Para fazer reviver esse velho projecto, primeiro tem que haver sensibilidade e vontade por parte das autoridades locais, e depois provar a sua capacidade de gestão. Pelo abandono que se denota perante aquela importante e já avançada infraestrutura municipal, faz pensar que a recuperação daquela emblemática obra não vai ter seguimento a curto prazo. Ou será que as nossas autoridades irão por fim colher cobiça?...

Auditoria

O cavalo de batalha da campanha eleitoral do PP de Lobios nas eleições autárquicas de 1995, baseou-se em que mandaria auditar as contas municipais durante a legislação do executivo socialista, a quem atribuíam uma série de insinuações que faziam duvidar da sua honestidade. Passados três anos após ter sido aprovada em plenário por unanimidade a realização dessa auditoria, curiosamente até agora ainda nada foi dado a conhecer. O porta voz do Partido Socialista no concelho diz-nos: "Se fizeram a auditoria, estão a ocultá-la para não recordar

à população a quantidade de obras realizadas, quantos serviços foram criados e as gestões levadas a efeito nesse período. Que outra coisa posso pensar? Em manipulações ou adulterações para quando lhes convenha partidariamente, ir de novo com insinuações rasteiras confundir outra vez a população? Não, já ninguém acreditaria neles."

Com Arte e Engano...

Na freguesia de Grou, deste concelho, existe um número considerável de vacas e garranos que vivem permanentemente no monte numa forma extensiva de exploração. Por vezes, este gado apesar do controlo a que está sujeito pelos proprietários, desce às povoações causando alguns estragos nas culturas. Ultimamente os habitantes de A Canle, do concelho limítrofe de Lobeira já denunciaram esses animais para receber indemnizações, como aliás já tinham sido materializadas noutras ocasiões. Mas... há quem diga que são os próprios habitantes afectados que descem o gado até perto do povo para que faça estragos porque o que querem é dinheiro. Já diz o ditado: "Com arte e engano vive-se meio ano, e com engano e arte, vive-se a outra parte"...

Construções Carreira

de: António Manuel Pereira Ribeiro

Construções · Reconstruções · Acabamentos



Freitas - Covide • Tel. 357009
4840 Terras de Bouro

Vai à Espanha?

Então faça as suas compras no

COMÉRCIO SILVA

de — Rosa Pereira

Rio Caldo

LOBIOS



HOSTAL

LUSITANO
RESTAURANTE

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 448028

Telemóvel 908.888493

LOBIOS (Orense)



A Câmara
de
Lobios

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem na FEIRA DE LOBIOS que se realiza no segundo domingo de cada mês na Vila.

Agência DOCAUTO

Tratamos de financiamento

CONSULTE-NOS:

Tem agora a possibilidade de solucionar todos os seus problemas c/ rapidez e máximo sigilo

NECESSITA DE CRÉDITO PARA:

Habitação



Crédito ao Consumo



ALD



Novos

Leasing - Equipamentos para indústria, comércio, etc.

SOMOS A CHAVE PARA O SEU PROBLEMA

Rua 1.º de Maio - Apartado 18 - 4730 VILA VERDE - Tel. (053) 323221 - Fax (053) 311045

Crónica

Um amigo foi-se embora

Decidiu ir definitivamente para a terra. Naquela solidão do entardecer, faltaram-lhe as peças do jogo que tinha construído durante uma vida inteira. Só no lar da terceira as peças do dominó apareciam todas com o Artur. Mas até esse se tinha ido, poucos dias antes.

A fuga da terra madrastra operou-se nos anos 60. Uma história igual à de tantos outros.

Não foi o único a instalar-se no bidonville de Nanterre - La Folie. Muitos dos conterrâneos das redondezas lá tinham o luxuoso apartamento de quatro tábuas ou blocos, de latas sobrepostas. Mas Paradela de Frades tinha honras de cidadania representada. Alguns moravam na Avenida Central, pertinho da Praça. Era naquela encosta o território usurpado dos portugueses. Na encosta fronteira moravam os árabes, e era garantido. Por cada morto nas linhas portuguesas matavam-se dois árabes. Nas ruas de lama, de noite, labuta-

vam serenamente as ratazanas.

E quem diria, para as férias grandes ou de Páscoa, lá entrava o Lomba solenemente em Paradela de Frades, de táxi. Tinha sobrado muita coisa às ratazanas do bairro de lata. A mulher e os filhos tinham bem que comer e beber. Acabou por levá-los para França. Que a mulher e os filhos que-rem-se à beira dum homem. Do bairro de lata mudou-se para a uma casa de habitação social. Reconheci-o, casualmente, em Porte de la Villette, uma vez quando fui renovar papéis.

- O senhor não é o Lomba de Paradela de Frades?

- E tu não és o passarinho dos Amarelais?

Tive-o sempre por grande amigo, mesmo quando discordei dele. Nunca me negou a verdade com experiência, até quando ela me ia doer. Por isso hoje o choro sem lágrimas. Foi um outro amigo, mais triste que eu, quem me deu a notícia. Há poucos dias estive no hos-

pital a fazer-lhe uma visitinha. Estava só. A família toda em França. Sentei-me na cadeira, junto à cama. Fiquei ali à espera que ele abrisse os olhos e desse pela minha presença. Notei-lhe o cansaço. E atrevi-me a pensar que qualquer dia ele se iria embora. Tivemos, depois, uma conversa muito amiga. E falámos dos velhos tempos e de outros velhos amigos regressados. Foi o adeus, sem eu saber. O Joaquim também foi vê-lo. Suplicou-lhe:

- Joaquim, anda ver-me mais vezes.

Nesta tarde encoberta de nuvens escuras, aqui no canto da pedreira, onde ainda ontem a coruja cantou, pergunto-me qual será a magia deste conjunto de casas velhas plantadas ao trepo das oliveiras, que arrasou para cá o Lomba. Paradela de Frades era o cantinho melhor do mundo. Talvez porque o sol nascente lhe lava todas as manhãs a cara. Por terra, por água, por amor e ódio, quantos crimes já ali se praticaram.

Nada importa. É terra de sonho.

Misturam-se as lembranças contraditórias. O Manuel nunca levava mulher e filhos para França. Ganhou casa e terra para os tirar da miséria. Viveu por lá como um porquito. Quando vinha de férias era uma alegria. Quando veio de vez, nem a mulher o queria na cama. "Quer um homem servir-se dela, e..." O filho mais novo chamou-lhe aquilo que o pai tinha sido por causa dele. "Porco!" Comprou umas ovelhitas para se distrair. O colesterol acabou com ele. Mas o Lomba foi ele que quis vir embora. Amanhã vou visitá-lo. Deve estar sozinho na Igreja. Podemos falar a sós.

Quando cheguei a casa, um gato obstruía a entrada do portão. Dei-lhe um toque. Não parecia de boa saúde. Mexeu-se a cambalear e foi instalar-se no jardim. No dia seguinte, estava no mesmo sítio, morto.

Adelino Domingues

2.º Cartório Notarial de Viana do Castelo

Justificação

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada, hoje, a folhas 94 e seguintes do livro de notas, para escrituras diversas número 53-G, do Segundo Cartório Notarial de Viana do Castelo, AVELINO DA SILVA OLIVEIRA e esposa TERESA DE JESUS AFONSO, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Painzela, do concelho de Cabeceiras de Basto e ela da freguesia de Campo do Gerês, do concelho de Terras de Bouro, residentes nessa mesma freguesia no lugar de Campo do Gerês, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos seguintes imóveis sítios no lugar do Campo, da freguesia do Campo do Gerês, do concelho de Terras de Bouro;

Primeiro - Prédio urbano, composto de casa de habitação, de rés-do-chão, primeiro andar e logradouro, com a área coberta de oitenta metros quadrados e a descoberta de quatrocentos metros quadrados, a confrontar pelo norte, sul, poente e nascente com Monte Baldio, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo número 346, (antigo 293), com o valor patrimonial de 486.000\$00, ao qual atribuem o valor de UM MILHÃO DE ESCUDOS;

Segundo - Prédio rústico, composto de Relva, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar pelo norte com Manuel Joaquim Dias Oliveira, pelo sul com Estrada, pelo nascente com João Manuel Correia Fundevila, e pelo poente com Luciana Fernandes Pial, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número 84, com o valor patrimonial de 40\$00, ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS;

Terceiro - Prédio rústico, com a área de quatrocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar pelo norte com Esmeralda Rosa da Silva Dias, pelo sul com João Gonçalves Oliveira, pelo nascente com Manuel Martins Pereira Cracel, e pelo poente com Manuel Antunes Oliveira Machado, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número 349, com o valor patrimonial de 9.660\$00, ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS;

Quarto - Prédio rústico, com a área de seis mil oitocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar pelo norte com Maria de Lurdes Pereira Martins, pelo sul com EDP, pelo nascente com caminho e pelo poente com Maria Aurora Antunes Ribeiro, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número 666, com o valor patrimonial de 10.960\$00, ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que todos os atrás citados prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial do concelho de Amares, tendo vindo à posse dos justificantes do seguinte modo:

O prédio urbano, referido em primeiro lugar, por o terem construído num terreno que lhe foi doado há mais de vinte e cinco anos pela Comissão de moradores do Campo do Gerês; e

Todos os restantes prédios rústicos, por os terem adquirido por doação feita pela mãe da justificante Maria da Conceição Afonso, viúva, à cerca de vinte e cinco anos.

Que de tais actos nunca foram celebradas quaisquer escrituras públicas de doação. Porém desde essa data os justificantes, ora primeiros outorgantes, vêm possuindo tais prédios em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o seu início, posse essa que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, pagando as respectivas contribuições, usufruindo-os como seus legítimos proprietários, sendo assim uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os mencionados prédios por USUCAPIÃO.

Que em consequência dado o modo de aquisição não têm eles primeiros outorgantes, documentos que lhes permita fazer a prova pelos meios normais do direito de propriedade sobre os indicados prédios, para efeitos de registo predial.

Está conforme com o original e contém quatro folhas.

Segundo Cartório Notarial de Viana do Castelo, aos vinte e sete de Abril de mil novecentos e noventa e oito.

A Esc. Superior,
(Elisabete Mesquita Moreira Pinto)



O Churrasco

de — Rosa Maria Ribeiro e Jesus Sousa

ESPECIALIDADES:

Carnes na brasa, Prato de Caça,
Parrilhada de peixe e marisco

Capacidade até 70 pessoas

Centro Comercial do Videiro - Vila do Gerês - Tel. 391570



MIRADOURO DO CASTELO

RESTAURANTE E CHURRASQUEIRA

Telef. (051) 45469 • Vila • 4965 CASTRO LABOREIRO

GERÊNCIA DE:

António Silva

e

Maria dos Prazeres

Já visitou Castro
Laboreiro?

Então aproveite e
prove
os nossos grelhados.

ESPECIALIDADES:

Carnes e Bacalhau
na brasa

Licenças de condução para menores

O Conselho de Ministros aprovou recentemente um diploma que autoriza os maiores de 14 anos a obterem licenças de condução de ciclomotores de cilindrada inferior a 50 centímetros cúbicos, consignado no Regulamento de Habilitação Legal para conduzir.

A emissão da licença depende da autorização dos pais, da frequência do 7.º ano de escolaridade, da apresentação de um atestado médico comprovativo da sua capacidade física e mental e da aprovação numa acção especial de formação.

PELO PARQUE NACIONAL



CAPÍTULO X:

A Queimada



talvez possa parecer deslocado o tema deste 10.º capítulo do nosso caderno de campo. A ideia subjacente a esta série é a divulgação do património natural do Parque Nacional da Peneda-Gerês numa perspectiva em que se tenta salvaguardar a aproximação a uma natureza ímpar que se quer intacta. Ora é precisamente esta última questão que obriga a parar e a meditar quem continua a percorrer regularmente o único parque nacional português e não se conforma com a sua evolução. Que sentido faz evidenciarmos preciosidades botânicas e faunísticas, habitats e paisagens, se ignorarmos um flagelo que dia após dia, ano após ano, vai aniquilando plantas, animais e ecossistemas?

O fogo é a causa maior da degradação do Parque Nacional. As queimadas dos pastores são uma prática antiga, quase tão antiga quanto a sedentarização do homem. Mas outrora os seus efeitos eram diminutos, porventura benéficos. À natureza era dada a hipótese de se regenerar. Uma usufruição sustentada reflectia um, não premeditado, mas correcto ordenamento do território.

Mas, parafraseando os publicitários, a tradição já não é o que era. Nas últimas décadas praticamente não se tem feito reforestação digna desse nome. Pior, às queimadas de Inverno juntaram-se os fogos criminosos de Verão. Pior ainda, os Invernos já não são o que eram e os Verões, continuam suficientemente Verões. O fogo ocorre todo o ano sem interrupções.

Março de 1998. Bem no interior da Serra da Peneda, num dia anormalmente quente para final de Inverno. Olho em volta e o que vejo? Dezenas de rolos de fumo elevam-se em todas as direcções; Castro Laboreiro ao Soajo passando pela Peneda onde me encontro,

da Serra Amarela ao Gerês! Serenamente, o Parque Nacional está a arder!

Um flash das escaldantes imagens recentes das florestas da Indonésia e da gigantesca Amazónia percorrem-me a mente. Não há quem se preocupe com as nossas amazónias, com esta destruição tranquila que um dia, não muito distante, se abaterá implacavelmente sobre os próprios autores de tão ignorante, incontrolável e incompreensível tradição? Não imagino ovelhas, cabras, burras e vacas pastando calhaus! Por mais que a tradição deixe de ser o que é!

A queimada é mais uma espécie tratada no nosso Caderno de Campo. Exótica ou, talvez até, autóctone. Não tenho dúvidas é que se trata de uma espécie de monstro que já não ameaça, mas promete aniquilar todas as outras, parecendo não importar que tal aconteça no único parque nacional português.

PNPG: que estratégia de conservação para além do ano 2000?

Usufruição

A usufruição de lazer do PNPNG integra o conjunto de motivações que levaram à sua criação. Mas ao contrário do que se tem verificado, o turismo é algo que se deve submeter aos interesses maiores da conservação e nunca sujeitar o Parque à pressão crescente de quem o procura submetendo-o às transformações para além da rede viária, ao surgimento de infraestruturas capazes de acolher mais visitantes, à descaracterização de aglomerados populacionais, à utilização das albufeiras para práticas desportivas agressivas, ao crescente surgimento de actividades ditas de aventura que de uma forma mais ou menos organizada vão ganhando terreno no Parque.

O vale do Gerês entre o rio Caldo e a Portela do Homem é a zona do PNPNG mais pressionada. Uma pressão particularmente evi-

dente na albufeira da Caniçada que a recente suspensão do seu plano de ordenamento veio aumentar criando uma situação confusa e contraditória. Há medida que subimos o vale multiplicam-se as razões do nosso pessimismo. As Termas descaracterizam-se em cada dia que passa. A progressão geométrica com que surgem construções isoladas e aldeamentos turísticos parece ser incontrolável, transformando esta vila de forma irreversível. Mais adiante penetrámos na AAN. Um poço de contradições. É tão ridículo quanto ineficaz o "sistema de controlo" que aí permanece. E como se controla o que se passa cinquenta ou cem metros para lá das bermas da estrada? Atinge-se o rio Homem e as "piscinas naturais" confirmam o nada que se evoluiu em defesa da zona. O Parque Nacional não faz cumprir o plano de ordenamento. A manutenção destas vias sem restrições facilita a circulação de milhares de pessoas neste importante núcleo natural do Parque, potenciando constantemente o surgimento de mais um incêndio de consequências imprevisíveis e uma pressão humana intolerável numa área especialmente sensível, corredor privilegiado para o fluxo faunístico entre as Serras Amarela e do Gerês.

Se o vale do Gerês é o exemplo mais gritante do desrespeito pelo Parque, não é o único caso que nos preocupa. O vale do Lima e concretamente a albufeira do Alto Lindoso poderá vir a constituir outro foco de grande degradação se mais uma vez o plano de ordenamento não for respeitado e não se assegurarem medidas adicionais de protecção. Apesar da legislação o interditar, pairam sobre as margens do rio Lima ameaçadoras intenções para já pouco claras, no sentido de as dotar de infraestruturas para melhor apelar ao "desenvolvimento" turístico da albufeira. Em ambas as margens existem núcleos importantes dos quais se evidencia o vale do Cabril já muito maltratado pelas profundas (mas evitáveis) transformações impostas nesta zona, e que não resistirá ao impacto de uma utilização indevida desta albufeira. A muito breve ligação do IC28 à auto-estrada é um projecto de consequências previsíveis que não hesita em servir-se do PNPNG como um percurso de passagem e portanto não trazendo qualquer benefício às comunidades residentes que atravessa no seu interior. Incompreensível a falta de empenho ou o adiamento sucessivo da tomada de medidas que podem evitar perdas irreparáveis.

Os desportos radicais emergentes merecem uma reflexão especial. Compreende-se o gozo que estas actividades recentes podem proporcionar, pelo risco inerente,

pela aventura e adrenalina acrescidas de contactos imediatos com uma natureza mais desafiadora. Mas tudo tem que ter um limite nesta disputa injusta e cada vez desigual em que o homem aperta o cerco à natureza. Desde há muito escorraçados e progressivamente encurralados nos espaços mais inacessíveis normalmente de montanha, animais e plantas selvagens vêem-se hoje confrontados com a invasão dos seus últimos redutos onde se refugiaram para sua própria sobrevivência. A escalada em alcantilados favoráveis à nidificação já era uma séria fonte de perturbação para espécies ameaçadas. A situação tornou-se incontrolável com a prática do "canyoning". A utilização dos cursos de água nas áreas protegidas motivada por este desporto no qual se buscam os locais de mais difícil acesso, para estímulo do recurso às várias técnicas radicais (rafting, rappel, mergulho, escalada) é inaceitável. É preciso de uma forma vigorosa e definitiva impedir a sua prática. Atingiu-se o que de mais valioso resta nos nossos espaços naturais de montanha. Toda a política de conservação da natureza cai por terra e deixa de fazer sentido, se não houver uma resposta clara e frontal que passa forçosamente por uma interdição total e por uma vigilância apertada. Há que optar entre o gozo que este desporto possa proporcionar a alguns e a sobrevivência de espécies animais e vegetais, ou se quisermos ser mais rigorosos, de habitats, agora também violados de uma forma inaceitável. E não se pense que abrir mão de parte do Parque para salvar outra, é um balanço satisfatório. Discutimos a sobrevivência do Parque Nacional não o ordenamento do território português de que ele é uma parcela ínfima. Por isso faz sentido este grau de exigência. Que acções foram já desencadeadas para pôr termo a uma situação tão descarada em que as múltiplas empresas envolvidas neste novo negócio não se cosbem de publicamente, através dos seus veículos de promoção, nomear os cursos de água de que se servem. O rio Fafião (onde as águias-reais deixaram de criar por este e outros motivos igualmente incompreensíveis) foi eleito um santuário dos praticantes do "canyoning"!

Perante estes factos concretos será exagerado pôr em causa a existência de uma política nacional de conservação da natureza?

A caça no interior do Parque Nacional é um mal que admitimos temporariamente necessário. Temporariamente porque o desporto em que se traduz hoje o exercício da caça, não faz sentido, muito menos numa área protegida em que a principal motivação é a preservação das espécies.

Necessário no entanto, porque não esqueçamos que parte do território é pertença de comunidades residentes que ajudaram a enriquecer o património deste espaço e não alcançaram ainda outros direitos, esses sim legítimos, que muitos de nós já discutamos.

A situação com que hoje nos confrontamos é no entanto problemática. Se se conseguiu (pelo menos em termos legislativos) interditar a caça na Área Ambiente Natural, todo o restante território foi literalmente coutado; os núcleos naturais estão dispersos e portanto cercados por zonas de caça que inviabilizam uma correcta salvaguarda das populações faunísticas sobreviventes. Os vales do Ramiscal e da Mata do Cabril atestam situações extremas, praticando-se a caça nos limites de zonas de protecção total! Se adicionarmos este facto à degradação, frag-

mentação e empobrecimento dos espaços florestados, facilmente se aceita a situação crítica em que se encontram maior parte das espécies animais selvagens do PNPNG. Como é possível pensar que um casal de águia-real fica protegido com a interdição da caça no interior de um vale onde (apenas) nidifica? No interesse das próprias populações impõem-se a redução progressiva das áreas abrangidas pelas reservas de caça. A coerência do discurso de quem defende os interesses das comunidades residentes impõem que a prática da caça seja vedada a todos aqueles que não habitam no Parque Nacional. Não faz qualquer sentido nem é justo conceder este regime de excepção a caçadores de fora do Parque, mesmo que residentes nos concelhos em que o PNPNG se encontra delimitado.

(continua)

Seminário sobre paisagem e ordenamento do território



Organizado pelos Parque Nacional da Peneda-Gerês e Parque Natural da Baixa Limia/Serra do Xurê, realizou-se nos dias 27 e 28 de Abril um seminário sobre paisagem e ordenamento do território que, no primeiro dia, decorreu no auditório do Centro Termal do Gerês e no segundo, no salão nobre da Câmara de Lobios.

Em representação do presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, presidiu à abertura das jornadas o arquitecto Vasco Cameira, estando presentes os presidentes dos municípios integrados no PNPNG, os directores deste Parque e do Parque Natural da Baixa Limia, a directora da Escola Profissional do Alto Minho Interior, o director da Área Protegida de Esposende e diversos técnicos de serviços ligados ao Ministério do Ambiente e Recursos Naturais.

No dia 27, foram desenvolvidos os seguintes temas: "Paisagem e ordenamento do território" pela Eng.ª Teresa Andressen, do departamento do Ambiente da Universidade de Aveiro; "Micro-paisagens e diversidade do território", pelo Prof. Ramon Chantre Acosta, da Universidade de Santiago de Compostela, seguindo-se o debate e a apresentação do Programa de Requalificação do Ambiente Rural nas regiões do PNPNG e do PNBL/SX.

Da parte da tarde, o arq.º Pedro Neiva, da Adere - Peneda - Gerês, abordou o tema: "Manual dos procedimentos administrativos", o arq.º Alcindo Tavares dissertou sobre "Instrumentos e prática de gestão do território na área do PNPNG", enquanto que o eng.º Benito Reza falava sobre "Instrumentos e prática de gestão na área do PNBL/SX".

No dia seguinte, em Lobios, sob a presidência do Dr. Angel Rui Fidalgo, da Junta Rectora do PNBL/SX, o Prof. Agostinho Carvalho apresentou o tema "Desenvolvimento rural sustentável em áreas de montanha", o Prof. Francisco Fumega falava sobre "Ecogeografia em áreas de montanha" e o Prof. José Luis Sobrado ocupou-se dos "Ecomuseus - experiências".

A todos os participantes deste seminário seria, entretanto, proporcionada uma visita de estudo ao aglomerado de Cela e aos viveiros florestais de Riocaldo, em Lobios.

FAPAS preocupado com IC28

No dia 8 do corrente, data em que o PNPNG comemorou 27 anos de existência, o Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens (FAPAS) solicitou ao Director daquela área protegida informações sobre a situação da projectada construção do Itinerário Complementar 28, nomeadamente o Estudo de Impacte Ambiental.

Recordando que em anteriores contactos estabelecidos com a presidência do ICN, lhe "ter sido transmitida a ideia de que no interior do PNPNG estava prevista a utilização do traçado existente", o FAPAS diz "temer as potenciais consequências de uma eventual intervenção na via existente".

Na mesma altura, estas preocupações foram também transmitidas aos Presidentes das Câmaras Municipais de Ponte da Barca e Arcos de Valdevez, sensibilizando-os para a defesa da integridade do nosso único parque nacional que o projecto da referida via rápida põe em causa.

O Gerês há meio século

F.C. do Porto - Arsenal de Londres

Antigamente os contactos futebolísticos internacionais não tinham a intensidade que hoje se verifica e, durante a 2.ª Grande Guerra, foram praticamente nulos.

Com o fim do conflito bélico que deixou a Europa dilacerada, reiniciaram-se os encontros internacionais de futebol. Ainda em 1946 deslocou-se a Portugal a equipa da Royal Air Force (RAF) que em jogo realizado no Estádio Nacional, empatou com a nossa selecção por 1-1. Feito inimaginável considerando que se tratava de uma equipa militar de um país que tinha acabado de sair de uma guerra tão destruidora.

Logo a seguir, o Dínamo de Moscovo desloca-se a Inglaterra para efectuar um jogo com o campeão local, tendo a equipa da URSS vencido por 10-0, o que provocou um autêntico escândalo nacional e a estupefacção dos meios futebolísticos internacionais.

Em 1947, em digressão pela Europa, a equipa argentina do S. Lourenço de Almagro jogou, no estádio do Lima, com o Futebol Clube do Porto, tendo vencido por 9-4; deixando encantados todos os que tiveram a felicidade de assistir ao jogo. Dias depois, em Lisboa, em jogo com um misto de jogadores do Benfica, Sporting e Belenenses, que era praticamente a selecção nacional - dado que apenas não incluía Araújo, do F. C. do Porto - a equipa argentina venceu por 10-4, pese embora as cautelas tomadas pelo seleccionador nacional, que tinha assistido ao jogo na Cidade Invicta.



O troféu que assinala a inesquecível vitória do F. C. Porto

Em Maio de 1948, deslocou-se a Portugal a famosa equipa do Arsenal de Londres, aureolada com o prestígio mundial que o futebol inglês pos-

sua na época. No primeiro jogo realizado em Portugal com o Benfica, os londrinos venceram por 4-0, o que criou grande expectativa para o jogo

com o F. C. do Porto. Assim, no fim da tarde de 6 de Maio de 1948, com o estádio do Lima superlotado, os actuais Tetra Campeões honraram o futebol português, ao vencerem o mundialmente famoso Arsenal de Londres.

No Gerês eram poucas as pessoas que possuíam rádio e só nos pontos altos é que se captavam, em condições razoáveis, a Emissora Nacional e o Rádio Clube Português, únicas estações emissoras da época.

Com um rádio, emprestado, um grupo de amigos foi para casa do João Capela ouvir o relato onde, para além do prejuízo que lhe demos no presunto, vinho e broa que comemos e bebemos, com a alegria da vitória, ainda lhe partimos um copo antiquíssimo que ele muito estimava.

O feito do Futebol Clube do Porto teve tal impacto, que foi formada uma comissão com o fim de angariar fundos destinados à oferta de um troféu comemorativo da extraordinária e tão valorosa vitória alcançada contra o célebre "Arsenal de Londres", Campeão da 1.ª Liga de Inglaterra. Tive o grato prazer de ser, no Gerês, o representante dessa comissão e julgo que, todos os que contribuíram para a iniciativa, se sentem satisfeitos por saberem que se encontra exposta na Sala Museu do Clube um troféu que, pelo seu valor simbólico, pelas suas dimensões, pelos seus 130 kg de Prata, e 1,300 kg de Ouro, está considerada como a mais valiosa Taça do Mundo.

Armando Pinto Lopes

Assembleia de Terras de Bouro aprovou contas de gerência e relatório de 1997

Continuação da Pág. 3

O PJ de Vilar da Veiga deu conhecimento da preocupação existente no Gerês quanto à demarcação da zona de protecção das nascentes termas, assunto que José Araújo disse desconhecer mas que iria informar-se para depois esclarecer as pessoas interessadas.

Seguidamente o Presidente da Mesa daria conhecimento de uma proposta que lhe fora apresentada pela Comissão de Toponímia para a Vila do Gerês, em tempos criada nesta Assembleia para esse efeito e onde, depois de se historiar todo o trabalho efectuado e os critérios observados na atribuição das designações, se solicitava que esse órgão autárquico deliberasse, nesse mesmo dia, sobre tal questão, cuja resolução final se vem arrastando há quatro anos.

Depois de Agostinho Moura, face a algumas dúvidas suscitadas à Mesa pelo termo "deliberar" ter clarificado tal proposta, a Assembleia Municipal acabaria por decidir fazer a recomendação ao executivo municipal para que a proposta em questão tivesse "aprovação imediata", o que foi aprovado por unanimidade. Em declaração de voto, Avelino Soares felicitou a Comissão de Toponímia pelo rigor e justiça das designações apresentadas para as ruas da Vila do Gerês.

Entrar-se-ia, depois, na Ordem do Dia, tendo o Presidente da Mesa informado ser razoável a situação financeira da autarquia e que a prevista aprovação definiti-

va do Regimento teria de ficar adiada devido à ausência dos dois elementos que procederam à sua elaboração.

O relatório e contas da gerência municipal de 1997 seriam devidamente explicitados pelo técnico municipal Carlos Alberto Pereira. Apenas Agostinho Moura se inscreveu para analisar estes dois importantes documentos indicadores da actividade municipal, declarando estarmos num concelho onde, apesar das grandes obras de fachada (Centro Termal, Centro Náutico e Casa dos Bernardos) que, até agora, se têm revelado ou inúteis (as duas últimas) ou subproveitadas (a primeira) se continuam a verificar carências infra-estruturais limitativas do ansioso desenvolvimento. Por isso, frisou, ao contrário do que se diz, não há razões para se embaixar em arco, pois Terras de Bouro continua a ser um concelho adiado, referindo vários exemplos na análise efectuada aos referidos documentos.

Propostos à votação, o relatório e contas de gerência seriam aprovados por maioria, com um voto contra e seis abstenções. A 1.ª revisão ao Plano e Orçamento do corrente ano seria aprovada por unanimidade, tal como o regulamento de distribuição de lotes na urbanização social de Chamoin e Gordairas - 2.ª fase (encosta do cemitério) e o plano de ocupação do solo e loteamento na sede do concelho (junto ao quartel dos Bombeiros).

A cadeira dos reis

Há gente na Espanha que opina de que o futuro estado da região que se debate neste momento em Portugal, à espera da legitimação que lhe conferirá um próximo referendo, está mais imbuído de romantismo político-local do que nutrido de uma vocação autonómica profunda, e que, de nenhuma maneira, representa um sério motivo de preocupação de que se disparem os nacionalismos que incitem tendências separatistas entre as suas regiões, como está a acontecer na vizinha Espanha. É crença geral, de que Portugal é um dos Estados mais centralistas da Europa ocidental.

No curso de as opiniões referidas serem mais ou menos acertadas, pode suceder que o Norte de Portugal queira ir neste tema mais além do que em princípio pretende ser uma simples divisão de regiões com alcance exclusivamente administrativo; e não porque ali se desenvolveu um maior apego às teses autonómicas mais avançadas, senão porque os regionalismos podem servir para despertar esquecidos sentimentos de saudade, inspirados na sua antiga história comum com a Galiza.

Na magia dos verdes vales frondosos bosques e subjacentes tradições, no Norte de Portugal permanecem indelévels ainda os frater-

nais laços de língua, cultura e história que os unia à Galiza. E pergunto, não é possível que a cohabitação desse conjunto de elementos herdados de um passado morto e mal enterrado, ao amparo do novo cenário político, surjam ideias simpatizantes com um nacionalismo neoromântico-interregional com a Galiza?

Estou a tomar estas notas em pleno coração da serra do Gerês galego e, nesta perspectiva, não posso evitar recordar que neste lugar, há poucos anos, os antepassados destas gentes compartilharam com os vizinhos portugueses currais, cabanas, zonas de pastoreio, tradições e costumes, como último legado fraternal daquela outra Galiza sueva ou romana, que ocupava todo o noroeste peninsular a partir do Rio Douro, e que, por azares geográficos, ao Gerês correspondia-lhe estar situado no centro de gravidade. De uma maneira gráfica, cremos que nós, galegos, acataríamos de bom agrado uma comunhão inter-regionalista com o Norte de Portugal, bem levada, com a mesma naturalidade com que se observam e aceitam a unificação dos parques do Xurês/Gerês, admitindo, inclusivamente que na operação foram dilatados os limites dos dois parques entre o Douro e o mar Can-

tábrico. Claro está que no Gerês galego ainda sobrevive uma ampla tradição que fala do entendimento entre galegos e portugueses, afinidade que confirmam também destacados historiadores. Creio recordar que Jorge de Alarcão, atribui ao Gerês a localização dos montes Narvasos, citados por Hidácio, onde estabeleceram o trono os Suevos quando "foram sitiados pelos Vândalos" e, Benito Fernandez. Alonso, conta-nos como, antes da independência portuguesa, era muito famoso na serra do Gerês um penedo chamado Seda dos Reis, situado na Portela da Velha, que tinha uns assentos esculpidos, em que acudiam a conferenciar os reis da Galiza e Portugal ou seus lugar-estantes. Dois assentos fundidos numa mesma rocha e separados

José Lamela Bautista

entre si pelo marco fronteiro, levaram ali muitas vezes os respectivos reis para celebrar os convénios internacionais e defender os seus direitos, tais como a questão da boa vizinhança ou dos limites fronteiriços.

A boa química política entre os actuais governos dos governos dos dois Estados, que favorecem a aproximação entre a Espanha e Portugal após quatro séculos de distanciamento e a tendência da UE a dar protagonismo às regiões e, como não, a boa harmonia existente entre a Galiza autonómica e o Norte português, faz possível sonhar com o nascimento de uma nova "cadeira dos reis", desta vez, sem precisar do marco fronteiro ao meio.

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Feijoada de Marisco, Vitela Assada
Outros pratos mediante encomenda

Telef. 391164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Já pagou a sua assinatura?

S C SERRALHARIA CRUZ
DE
Silva & Carvalho, Lda.

ESTRUTURAS EM FERRO E CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO

Feira Nova - Ferreiros - 4720 Amares
Tel. 993489 • Res. 992613 • Tlm. 0931.619531

Restaurante - Residencial

BELA VISTA

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.



TELEF. (053) 391560
4845 VILA DO GERÊS

Dr. António Amaro, Presidente da Direcção dos Bombeiros de Terras de Bouro

Por vezes, paradoxalmente, cansa mais o não fazer que o fazer

Continuação da pág. 16

cular destaque aos elementos que me acompanham na direcção desde a fundação, já lá vão 13 anos. Na concretização dos respectivos objectivos todos nós temos vivido de forma solidária todos os êxitos e inêxitos ao longo destes anos. E é nesta comunhão de objectivos e num clima de grande amizade e solidariedade que temos sabido ultrapassar todos os obstáculos. Conosco, participando e colaborando, amiudadamente, nas grandes decisões e actos desta direcção, tem caminhado o presidente da Assembleia Geral, não se limitando ao modo tradicional do exercício daquele cargo.

Por vezes, paradoxalmente, cansa mais o não fazer que o fazer.

G. - Falemos agora um pouco do corpo activo da associação.

Como este jornal, oportunamente, publicou o Comandante Domingos Araújo foi submetido a um processo disciplinar e por isso foi nomeado um interino para exercer as funções de comando. Pode apontar os motivos desse processo e para quando a sua conclusão?

A. A. - Dado o processo ainda estar em curso não me parece oportuno estar a adiantar seja o que for acerca do assunto. Direi apenas que o Sr. Comandante está suspenso das suas funções e o Sr. Inspector Regional nomeou interinamente para sua substituição o Sr. José da Cunha Dias, bombeiro do respectivo corpo activo.

Caberá aqui, neste momento da vida do corpo activo, que poderia ser particularmente difícil, uma homenagem a todos os elementos da corporação pelo trabalho desenvolvido e o testemunho da sua maturidade que tem permitido ultrapassar esta fase de forma tão calma e eficiente. Pode afirmar-se, que se vive hoje um ambiente mais voluntário e solidário que há dois anos atrás.

Temos efectivamente um grupo de pessoas no corpo activo que, sem falsas modéstias, os podemos considerar dos melhores do distrito. Não se pode desperdiçar gente desta.

G. - Com um corpo activo a rondar uma centena de homens, umas instalações com todas as condições necessárias e um parque de viaturas já significativo, podemos dizer que os bombeiros de Terras de Bouro são já uma grande corporação, pronta a responder às solicitações dum concelho com uma enorme área florestal e ter ainda a responsabilidade acrescida de se assumir como "guardião" do Parque Nacional da Peneda-Gerês, pelo menos na parte que se estende pelo perímetro do concelho de Terras de Bouro?

A. A. - Claramente, não. Não somos ainda uma grande corporação em todas as suas dimensões. Estamos efectivamente satisfeitos quanto ao número e à qualidade dos elementos que fazem parte do corpo activo.

É também verdade que crescemos em pouco mas de uma dezena de anos o que muitas cresceram em meio século e que temos um quartel construído em dois anos, 1994/95, que nos deu instalações condignas.

Contudo, esta fase de que acabamos de sair deixou marcas profundas a nível financeiro. Agora, com as contas do quartel completamente saldadas, podemos-nos abalançar no reequipamento do corpo activo, não só na vertente de combate a incêndios como no socorro em acidentes e no serviço de saúde.

A dimensão de uma corporação não passa apenas pelo número

de homens e viaturas, passa, antes de mais, pela sua eficácia. É pela formação, pelo reequipamento e pela organização que passa o engrandecimento desta corporação.

Para concluir, o Parque Nacional da Peneda-Gerês não é um simples património local, mas sim nacional. A sua grandiosidade e importância ultrapassa a dimensão dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro ou de qualquer outra corporação. Sentimo-nos orgulhosos de podermos colaborar na sua defesa, mas consideramos que pela sua riqueza biológica, geológica e paisagística merece e tem de estar protegido a outra escala, onde a prevenção terá o principal papel.

G. - Nos meses de Verão tem sido destacado para a Vila do Gerês um grupo de intervenção dessa corporação, para uma resposta rápida a um eventual incêndio. Porque estamos perante um aglomerado urbano com muita afluência turística, onde a actividade hoteleira predomina, e por isso o risco de fogo é iminente (infelizmente com casos como exemplo) não acha que deveria merecer uma resposta mais adequada e próxima nos outros meses do ano? Qual a sua opinião?

A. A. - Dois factores se tem conjugado para a colocação do referido grupo na vila do Gerês, nos meses de Verão: o aumento significativo dos habitantes naquela época e o facto de serem meses potencialmente mais sujeitos a incêndios. Reconhecemos que esta é uma solução de recurso, mas a que, para já, é possível disponibilizar.

No futuro, a solução passará pelo menos pela criação de uma secção naquela localidade. Contudo, há que dar passos no sentido do recrutamento de elementos residentes no Gerês para integrarem o corpo activo, há que disponibilizar instalações e que se formar um movimento de pessoas que juntamente conosco dêem corpo à ideia. Estamos disponíveis para colaborar e auxiliar.

G. - Como sabe, o concelho possui, em vias de entrar em pleno funcionamento, uma marina na albufeira de Caniçada, onde os desportos náuticos vão ter predominância. Vislumbram-se, por isso, eventuais acidentes. A corporação de Terras de Bouro está preparada para esse tipo de socorros? Já pensaram, quer na aquisição de meios, quer na formação dos homens, para responder a esse tipo de acidente?

A. A. - A corporação não está preparada para actuar em meio aquático. É na realidade um problema que se põe e que terá de ser equacionado. É evidente que teremos de evoluir no sentido de dar respostas adequadas aos novos problemas e desafios com que nos vamos deparando e nesse sentido tudo faremos para a tal correspondermos.

G. - Para remate, gostaria do seu comentário ao seguinte: o voluntariado, a nível de bombeiros, ainda é boa solução?

A. A. - A resposta à questão não pode ser do tipo sim/não. Difícilmente, não fosse o voluntariado, poderíamos dispor de tantos meios humanos como nas principais ocasiões dispomos. Por outro lado, o desempenho do voluntário é humanitário e de grande espírito solidário, o que o faz lutar até à exaustão.

Há momentos que, contudo, a disponibilidade permanente não é suficiente e nessas circunstâncias o voluntariado não responde tão bem. Portanto a solução ideal talvez passe por um corpo permanente profissionalizado convivendo com um corpo mais alargado de voluntários.

João Luís Dias

"Geresão", n.º 83 de 20 de Maio de 1998

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Cartório Notarial de Vieira do Minho

Justificação

CERTIFICO, para efeitos de publicação que em 24 de Abril de 1998, desde folhas 38 e seguintes do livro de Escrituras Diversas n.º 47-D, deste Cartório, a cargo da Notária Licenciada Aida Manuela Rocha de Sousa, foi outorgada uma escritura de justificação notarial pela qual Augusto Manuel Pinheiro Vieira, titular do NIF 138 614 636, casado com Maria de Fátima Carvalho Ribeiro, sob o regime da comunhão de adquiridos, residente no lugar e freguesia de Dornelas, concelho de Amares, e declarou:

Que, com exclusão de outrém, é dono e legítimo possuidor do seguinte imóvel:

Prédio rústico denominado "Arnassó", sito no lugar de Arnassó, da referida freguesia de Vilar da Veiga, com a área de trezentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com António José Martins Campos, sul e poente com Lino Serafim Ribeiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Terras de Bouro, inscrito na matriz em seu nome sob o artigo 282, com o valor patrimonial de 2.520\$00, a que atribui o valor de trezentos mil escudos.

Que iniciou a posse sobre o identificado prédio por volta de mil novecentos e setenta e seis, em virtude de o ter adquirido por contrato verbal de "Doação", efectuado pelos seus pais, Valentim Vieira e mulher Deolinda Pinheiro, ele já falecido, residentes na indicada freguesia de Vilar da Veiga, sem que nunca tivesse formalizado a respectiva escritura.

Que, desse modo, não possui título formal que lhe permita registar na citada Conservatória do Registo Predial o identificado prédio, embora sempre tenha estado na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem qualquer oposição e ocultação, de modo a poderem ser conhecidas por quem pudesse ter interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se em factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio em causa, nomeadamente cultivando-o, retirando dele os seus produtos e pagando os impostos a ele devidos.

Que esta posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por USUCAPIÃO, que invoca, do direito de propriedade do referido prédio, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o direito ao registo, vem justificá-lo nos termos legais.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Vieira do Minho, aos 24 de Abril de 1998

O Esc. Superior,

(Assinatura Ilegível)

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 9925471 4720 Amares

DOCAUTO



Automobilística Seguros

Legalização Veículos Estrangeiros
Lei Geral / Emigrantes
Seguros em todos os Ramos

Rua 1.º de Maio, 33 - 1.º - Apartado 18 - 4730 VILA VERDE
Telef. 323221 • Fax 311045

PADARIA E PASTELARIA
DO GERÊS

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

FABRICO DIÁRIO

Telef. 391400

4845 GERÊS

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos
Vinhos da Região Branco e Tinto

Especialidade da casa: Feijoada à Brasileira
e Anho na Caçarola (encomenda)

4840 TERRAS DE BOURO — TELEFONE 351326

Dr. António Amaro, Presidente da Direcção dos Bombeiros de Terras de Bouro:

Por vezes, paradoxalmente, cansa mais o não fazer que o fazer

Há já 13 anos que António Amaro vem assumindo responsabilidades na direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros de Terras de Bouro, fundada em 1985. Depois da saída do anterior e primeiro presidente, ascendeu ele a esse cargo. Destaca-se neste último período, já consigo como principal responsável directivo, a transformação de uma pequena corporação, equipada de forma rudimentar (onde quase só os homens valiam) e instalada num pequenino espaço cedido pela autarquia, numa outra solidamente estruturada, onde nem um quartel amplo e funcional falta.

Este jornal quis ouvir as suas motivações e, através dele, conhecer a realidade desta associação.



penso tratar-se de um problema de interioridade geográfica o êxodo das pessoas para a capital de distrito e para outros destinos. Embora um facto, este movimento demográfico corresponde mais à procura de melhores condições principalmente no que à educação dos filhos diz respeito, pois a competição também aqui está a chegar.

Não querendo aligeirar outras responsabilidades, competirá também a Associações como esta, com a qualidade dos seus serviços do seu equipamento, contribuir para inverter ou pelo menos atenuar tal situação.

G. - Se existe, qual o apoio das autarquias do concelho, nomeadamente da Câmara Municipal?

A. A. - Dificilmente esta Associação poderia existir sem o apoio da Câmara Municipal. Seria tão difícil como a autarquia dispensar a existência dos bombeiros. Estes são os principais garantes da defesa de parte significativa do nosso património e, nessa medida, a autarquia reconhece e terá sempre de reconhecer a sua importância e imprescindibilidade.

É neste reconhecimento que, de uma forma que considero muito positiva, se tem desenvolvido as relações Câmara Municipal - Bombeiros. Justiça seja feita que nas horas mais difíceis temos sentido sempre perfeitamente ancorados.

Para além do óbvio apoio de ordem financeira há que reconhecer, principalmente na fase da construção do quartel, o grande apoio técnico que nos foi disponibilizado.

Cabe-nos contudo um certo grau de insatisfação, que corresponde ao desejo de termos uma Associação cada vez mais forte e mais apta a responder aos anseios da comunidade.

G. - Dirigir administrativamente uma associação acarreta disponibilidade de tempo e cansa. Porque também preside ao Conselho Directivo da Escola EB 2,3 de Vila Verde, consegue conciliar estas duas funções simultaneamente, sem que o "cansaço" se apodere de si?

A. A. - Seria na verdade complicado se, tanto num caso como no outro, não trabalhasse com equipas de pessoas de grande competência e grande capacidade de trabalho e absoluta disponibilidade até fora de horas.

Como é de bombeiros que estamos a falar, cabe aqui um parti-

Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

- Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah!
- Cruzes, anjo bento! Tanto riso, hoje, Geresão? De certeza que não te ris de coisa boa.
- Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah!
- E tu a dar-lhe, criatura. Nunca ouviste dizer que "muito riso pouco riso"?
- Deixa-me rir à vontade, pá. Afinal, ainda é das poucas coisas que não se paga IVA, não achas?
- Lá isso é verdade. De qualquer maneira, e pelo que te conheço há muitos anos, de certeza que deve andar mouro na costa...
- Mas será que já não me posso rir quando e como quiser?
- Claro que podes, homem. Cá p'ra mim, porém, essas tuas gargalhadas trazem água no bico.
- Ora, ora! Rir é saudável, pá.
- Eu sei que sim. Mas, tanto riso porquê? Acaso te terá saído a sorte grande ou o totoloto?
- Antes saísse, pá, antes saísse...
- Recebeste alguma herança choruda ou já te deram a reforma?
- Isso queria eu, camarada!
- Então, pergunto outra vez: porquê essas gargalhadas, Geresão?
- O que tens a ver com isso? Não sabes que a curiosidade matou o gato?
- Posso me enganar, mas de certeza que algo de especial se terá passado. Será que já sabes porque é que as rendas das lojinhas não atam nem desatam? Ou também investiste, em nome da família, na compra de uns barquitos para alugar? Ou sabidola como és, saberás já tu porque foi que roeram a corda na votação para acudir ao clube? A não ser que acredites na loa que diz que o reformado se vai embora, por cansaço...
- Habilidoso e manhoso és tu, amigo. Mas, "a quem tudo quer saber, nada se lhe diz".

Repórter X

Geresão - Desde o início da sua formação e durante vários anos a associação não possuía instalações próprias, limitando-se a um pequeno espaço cedido pela autarquia. Hoje, já com um quartel condigno, existem carências a outros níveis?

António Amaro - Na verdade, já lá vão os tempos difíceis em que só a forte vontade de servir e o sentido de solidariedade manteve a chama acesa desta Associação e permitiu, até, o crescimento em termos de recursos humanos e materiais. Pelo espírito que a norteia e por mais equipada que esteja, esta Associação considerar-se-á sempre na obrigação de aspirar e pugnar pelas respostas mais adequadas e eficazes às diversas situações em que é chamada a intervir. Objectivamente sentimos necessário intervir na permanente formação do corpo activo, assim como na aquisição de equipamento diverso, nomeadamente de comunicações, de desencarceramento, de combate a incêndio, de mobiliário e de desporto.

G. - O edifício do quartel, pela sua modernidade e grande dimensão, tem, naturalmente, muito espaço que poderá ser usufruído pela comunidade em geral. Tem acontecido? Por quem e para quê?

A. A. - Fruto da tipificação vigente o edifício do Quartel corresponde a uma área coberta acima dos dois milhares de m². Tal espaço, até porque recente embora com magníficas condições, coloca problemas de aproveitamento.

No presente, tem estado ao serviço da comunidade prestando apoio, designadamente, a actividades da responsabilidade da EB 2,3 padre Martins Capela, a actividades da associação cultural DEBURICIS, a grupos da comunidade para aulas de aeróbica, a acções e cursos levados a cabo pela autarquia e por serviços do MAP e da Cooperativa Agrícola.

No futuro, com o eventual desenvolvimento das componentes cultural e recreativa da Associação, esperamos que todo o quartel venha a ser um espaço cada vez mais animado e rentabilizado.

Fruto das condições que tem em termos de espaço, de localização e exposição e com o funcionamento para breve do aquecimento central, pensamos, se assim se entender, poder vir a dar um contributo de qualidade na expansão da rede pré-escolar em que o ME tanto aposta.

G. - A interioridade é um facto que, normalmente, se reflecte, de forma negativa, na vida das associações. Acontece isso também nos bombeiros de Terras de Bouro? Tem motivos que o justifiquem?

A. A. - A pouco mais de duas dezenas de kms de Braga, não



JOÃO LUÍS DIAS

ANTES QUE O TINTEIRO ENTORNE...

MI LIGA, VAI!...

Esta crónica de hoje vem a propósito de uma notícia que ainda há pouco passou na televisão. Um determinado senhor recebeu uma conta de telefone de nove mil e tal contos e que, pelos vistos, não tem por onde pagar - pelo menos a julgar pelo aspecto e intenção!

Para quem não teve acesso a essa dita notícia, dirão, os mais cépticos, que houve engano nos serviços da Telecom, os mais emocionais dirão que esse senhor não conteve as saudades e se fartou de telefonar para os filhos que tem algures no Alasca ou na Nova Zelândia, os mais realistas dirão que o filho mais novo desse senhor, estando em casa de quarentena, não fez outra coisa durante esse tempo senão telefonar para todos os números da lista telefónica, incluindo os das páginas amarelas. Eu, se não soubesse da notícia, diria que alguém neste país tinha encontrado uma forma subtil de "gamar"!

Pois é! Todos se enganariam! Todos, menos eu! Pois digo agora aquilo que diria, mesmo que não soubesse da fatídica notícia. Alguém anda a meter a mão nos bolsos dos consumidores. E o pior é que, muitas das vezes, fazem de intermediários dos seus "amarfanhados" os filhos, ainda crianças, dos consumidores. E é aqui que o assunto muda

de figura! É aqui, e por isso, que me permite chamar a isto um verdadeiro roubo!

Já agora vou passar, para quem não soube, o conteúdo da referida notícia da televisão: o aludido senhor assumiu, como batalha sua, consolar e encaminhar para outros caminhos mais nobres umas tantas senhoras que como modo de vida escolheram arfar e gemer agarradas a um auscultador de telefone, sem acesso à "fronha" do receptor (ou pato, neste caso!) - as conhecidas linhas de valor acrescentado ou cróticas, como melhor soam. Para isso telefonou para elas incansavelmente. Se o tipo não é maluco deve, pelo menos, andar há já uns anos a descontar para essa eventualidade! De certeza que fará muita melhor figura do que outros que, infelizmente, a ele se anteciparam!

O caso deste tanso deverá, pelo menos, servir a todos como exemplo, pois ninguém está livre de lá em casa o filho mais expedito ser acolhido por um sentimento de solidariedade e resolver, também ele, calar os "ais" das tais senhoras e depois surpreender os pais quando a conta do telefone chegar. Para que isso não aconteça basta, tão só, pedir aos respectivos serviços de telecomunicações que interditem o acesso do seu telefone a essas referidas linhas.

Não diga depois que, por este jornal, não foi avisado!

Imobiliária da Cabreira, Lda.

Vendemos apartamentos de qualidade em Braga
(Junto ao Feira Nova)

Telef. 053.647380

Fax 053.647901